

# CENTRO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

uma proposta de experiências múltiplas

**Gabrielli Posca Doria**

Orientadora: Maíra Longhinotti Felipe

Coorientador: Michel Milistetd

Universidade Federal de Santa Catarina

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso

Outubro 2022



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro Tecnológico  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho de Conclusão de Curso  
Florianópolis  
Outubro 2022

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Edson e Luciana, por todo o suporte, carinho e companheirismo, por me incentivarem, me ensinarem o caminho e trilharem junto comigo. Obrigada por nunca medirem esforços e por entregarem tudo de si em todos os momentos. Minha fonte de inspiração e meu maior e mais profundo motivo de gratidão.

Agradeço aos meus irmãos, Ivan e Luigi, que fizeram parte de toda essa trajetória com muita parceria e incentivo, sendo sempre um refúgio acolhedor.

Às minhas queridas avós que foram abrigo em muitos momentos.

À minha orientadora Maíra por todo o apoio e conhecimento compartilhado durante esse percurso. Ao meu orientador Michel por ter aceitado o desafio de orientar um trabalho de uma outra área e por todos os aprendizados que foram extremamente fundamentais para o desenvolvimento do meu projeto.

Aos professores e à Universidade Federal de Santa Catarina pela formação acadêmica.

Aos amigos que sempre se fizeram presentes mesmo nas minhas ausências.

Por fim, agradeço à todos aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte do meu caminho e contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aqui.

# SUMÁRIO

---

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>	<b>5. QUESTIONÁRIO</b>	<b>12</b>	8.3.2 Implantação	25
1.1 Justificativa	5	5.1 Apresentação	12	8.3.3 Corte	25
1.2 Objetivos	5	5.2 Análise	12	8.3.4 Aspectos de destaque	26
1.2.1 Geral	5	5.3 Conclusões	13	8.3.5 Imagens parque	27
1.2.2 Específicos	5			8.4 O ginásio	31
1.3 Metodologia	5			8.4.1 Distribuição dos usos	32
<b>2. CONTEXTO ESPORTIVO</b>	<b>6</b>	<b>6. ESTUDOS DE CASO</b>	<b>14</b>	8.4.2 Estrutura	32
2.1 Benefícios do esporte	6	6.1 Na Natureza Selvagem	14	8.4.3 Materialidade e aspectos climáticos	32
2.2 Esporte social e como direito	6	6.2 Parque da Juventude	14	8.4.4 Conexões dos usos e relações	33
2.3 A prática esportiva	7	6.3 Pavilhão Desportivo Municipal de Vila-Seca	15	8.4.5 Térreo	34
		6.4 Novo Complexo de Pádel do Clube Curitibano	15	8.4.6 Primeiro pavimento	35
		6.5 Conclusões	15	8.4.7 Cobertura	36
<b>3. INICIAÇÃO ESPORTIVA</b>	<b>7</b>	<b>7. DIAGNÓSTICO</b>	<b>16</b>	8.4.8 Cortes	37
3.1 Estágios de formação no esporte	7	7.1 Escolha do terreno	16	8.4.9 Fachadas	38
3.1.1 Estágio de diversificação	8	7.2 Localização	16	8.4.10 Imagens ginásio	39
3.1.2 Repertório motor e desenvolvimento de habilidades	8	7.3 Contexto histórico	16		
3.2 Elementos dinâmicos	8	7.4 Acessos e inserção do bairro	17	<b>9. REFERÊNCIAS</b>	<b>42</b>
3.2.1 Envolvimento pessoal nas atividades	9	7.5 Transporte público	17		
3.2.2 Qualidade das relações	9	7.6 Mobilidade urbana, equipamentos, comércios e serviços	18		
3.2.3 Contextos apropriados	9	7.7 Uso do solo	18		
		7.8 Condicionantes Legais	19		
<b>4. DEFINIÇÕES</b>	<b>9</b>	7.9 Aspectos climáticos	19		
4.1 Definição das modalidades ofertadas	9	7.10 Fluxos	20		
- referencial teórico	9	7.11 Características do terreno	20		
4.2 Caracterização do público-alvo	10				
4.3 Atividades lúdicas e recreativas	10	<b>8. A PROPOSTA</b>	<b>21</b>		
4.4 Arquitetura esportiva	10	8.1 Apresentação	21		
4.5 Caracterização inicial do projeto a partir de definições do esporte	11	8.2 Programa de necessidades	22		
		8.3 O parque	23		
		8.3.1 Usos	24		

---

# 1. INTRODUÇÃO

A prática de atividade física e esporte é considerada referência no que diz respeito à manutenção da saúde, seja para evitar doenças, problemas musculares, e psicológicos. No entanto, a realidade mundial aponta para um contexto adverso, onde dados recentes da OMS indicam que aproximadamente 30% da população adulta mundial é insuficientemente ativa; ou seja, que não corresponde às recomendações globais relativas à quantidade mínima de prática necessária para garantir uma vida saudável (WHO, 2020). Considerada um dos principais fatores de risco para mortalidade globalmente, a inatividade física aumenta a tendência ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e transtornos psicológicos (UNESCO, 2015; BRASIL, 2011).

O estilo de vida ativo entre adultos pode ser analisado sob a perspectiva de que crianças ativas tendem a se tornar adultos ativos (CÔTÉ; FRASER-THOMAS, 2007). Segundo Guthold et al. (2020), a maioria dos impactos decorrentes da prática de atividades esportivas no estilo de vida tem maior probabilidade de acontecer antes da adolescência, especialmente no que se refere à alfabetização física e motora, bem como desenvolvimento social e cognitivo. Sendo assim, considera-se indispensável estimular que a atividade física seja incorporada no cotidiano das crianças, desde cedo, a fim de buscar a promoção de uma vida ativa e afastamento do estilo sedentário.



Figura 1: Tendência de envolvimento com atividades físicas ao longo da vida  
Fonte: Côté e Fraser-Thomas (2007), elaborado pela autora (2022)

Como aspecto favorável, o esporte é uma das atividades físicas mais praticadas entre crianças e adolescentes no âmbito mundial e, no Brasil, não é diferente (MILISTETD et al., 2021; BRASIL, 2009). Conforme pesquisa, o que mais atrai as crianças ao esporte, em primeiro lugar, é a diversão e prazer na atividade. Um outro fator é a percepção de competência associada com a sequente realização pessoal, visto que crianças tendem a se afastar de onde se sentem malsucedidas (CRANE; TEMPLE, 2014). Nesse sentido, o senso de capacidade para cumprir desafios desperta ânimo e motivação e está relacionado com o repertório motor do indivíduo.

Entretanto, 81% dos adolescentes no mundo não praticam o nível necessário de atividade física (WHO, 2020) e, na esfera nacional, aproximadamente 62% dos jovens entre 13 e 17 anos cursando o ensino fundamental e médio foram classificados como insuficientemente ativos em 2019 (IBGE, 2021). O abandono ao esporte pode estar relacionado ao modelo em que é comumente ofertado para o público infanto-juvenil e também à falta de estrutura para a prática. Desse modo, são nas escolas onde, muitas vezes, ocorre o único contato que a criança tem com o esporte, o que é crítico ao se analisar dados apresentados pelo IBGE (2021), onde mais de 70% dos alunos frequentavam escolas que não possuem espaços e materiais para a prática esportiva.

No momento em que a oferta de esporte em escolas é obrigatória<sup>1</sup> e estas não executam, cria-se uma demanda significativa por atividades fora da escola, como em projetos sociais, espaços públicos ou escolinhas esportivas particulares, por exemplo. Com relação ao modelo de oferta do esporte atualmente, pode-se observar que este não proporciona experiências positivas na maioria dos casos, em virtude de não ser elaborado para o grau de maturidade e desenvolvimento dos participantes, o que desincentiva e afasta os jovens. Isso pois, em oposição ao senso comum, estudo realizado por Crane e Temple (2014) indica que crianças e adolescentes declaram que competições e vitórias não são um motivo relevante para envolvimento com o esporte.

## INSUFICIÊNCIA ATIVA



Figura 2: Insuficiência ativa na população mundial e brasileira; disponibilidade de infraestrutura para a prática esportiva nas escolas  
Fonte: OMS (2020); IBGE (2021), elaborado pela autora (2022)

Ainda segundo os autores, o caráter de competição, treinamentos excessivos, cobrança por vitória e resultados - muito comum nas escolinhas esportivas - gera ansiedade e receio do fracasso, o que resulta em impacto na autoconfiança e desmotivação (CRANE; TEMPLE, 2014). Somado a experiências negativas e/ou traumáticas, tais fatores levam a um baixo nível de participação, uma vez que deixa de ser prazeroso no momento em que deixa de ser divertido; não desperta mais interesse e tampouco curiosidade.

Embora não seja um modelo adequado para crianças, a oferta é habitual. Na cidade



Figura 3: Aspectos de envolvimento e abandono ao esporte  
Fonte: Crane e Temple (2014), elaborado pela autora (2022)

de Florianópolis, a perspectiva é diferente, em partes, ao analisar projetos sociais esportivos que não possuem o caráter de alto desempenho recém citado. Ainda que sejam voltados para recreação e convívio - como devem, de fato, ser -, possuem oferta descentralizada de uma única modalidade, como também ocorrem nas escolinhas esportivas. Assim, a experimentação de modalidades diversas em um mesmo ambiente e período é impossibilitada e dificulta a criação de vínculos e identificação com aquelas que despertaram maior interesse.

Diante do exposto e após compreensão

<sup>1</sup> A Educação Física foi incorporada como componente curricular obrigatório da Educação Básica em 1996, por meio da Lei nº 9.394, art. 26, § 3º.

da importância do incentivo ao esporte na perspectiva da criança e do adolescente, torna-se evidente a necessidade de um edifício público que proporcione um ambiente atrativo e compatível à faixa etária dos participantes a fim de buscar o desenvolvimento integral, tanto motor quanto social e cognitivo. Na cidade de Florianópolis não há um equipamento nesses moldes, em esfera social e pública, e essa consiste na proposta do presente trabalho.

Com caráter educacional, o centro de iniciação esportiva visa oportunizar a prática e democratizar o acesso para crianças e adolescentes entre 06 e 14 anos. Um contexto estruturado que valorize a experimentação de diversas modalidades esportivas, através de atividades pautadas na diversão e promoção de experiências múltiplas, é fundamental para estimular o envolvimento duradouro com o esporte.

## 1.1 Justificativa

Embora consista em um direito constitucional<sup>2</sup>, constata-se que a oferta de equipamentos que viabilizam a prática esportiva adequada não vem ocorrendo, nem dentro e nem fora das escolas, como comentado anteriormente. Dessa forma, nem todas as crianças têm a oportunidade de vivenciar, de maneira que desperte senso de pertencimento ao processo, o desenvolvimento por meio do esporte.

A necessidade de estimular as crianças a se envolverem com a prática esportiva desde cedo se dá pois estudos realizados com crianças de 7 a 15 anos de idade demonstram que há tendência de declínio do nível de prática já nas primeiras etapas da vida, conforme se dá a transição da vida infantil para a adolescência (PATE et al., 2002). Tal situação ocorre, segundo Lopes et al. (2010), quanto menores forem suas capacidades motoras; enquanto crianças com capacidade motora elevada, a tendência é de que o nível de prática se mantenha mais estável com o passar do tempo.

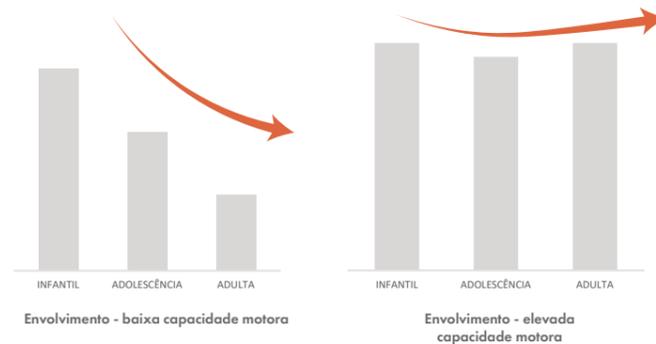


Figura 4: Tendência de envolvimento com práticas esportivas de acordo com a capacidade motora do indivíduo  
Fonte: Pate et al. (2022); Lopes et al. (2010), elaborado pela autora (2022)

Desse modo, pode-se concluir que há uma associação entre alfabetização motora e a participação em atividades esportivas. Isto posto, contextos de prática mais prazerosa, que priorizem a experimentação voltada ao aprendizado de habilidades variadas maximizam a prospectiva de envolvimento da criança e adolescente com o esporte, a curto e a longo prazo. A proposta do centro de iniciação esportiva visa sobretudo prezar pela qualidade de vida em um ambiente em que os jovens brinquem e se divirtam ao mesmo tempo em que se desenvolvem de forma saudável, em um modelo onde se tem o esporte enquanto ferramenta de formação motora, cognitiva e afetivo-social.

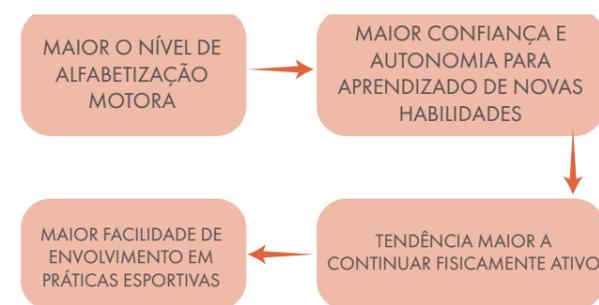


Figura 5: Relação entre o nível de alfabetização motora e o envolvimento com a prática esportiva  
Fonte: Pate et al. (2022); Lopes et al. (2009), elaborado pela autora (2022)

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Geral

Propor um centro de iniciação esportiva para crianças e adolescentes que visa proporcionar experiências múltiplas.

### 1.2.2 Específicos

- Identificar o papel do esporte na formação cidadã, social e educacional;
- Entender os estágios de formação das crianças e adolescentes por meio do esporte;
- Compreender o que é iniciação esportiva;
- Diagnosticar e analisar a área de intervenção;
- Conhecer as experiências e preferências relacionadas ao esporte e aos ambientes físico-esportivos.

## 1.3 Metodologia

A metodologia adotada para a elaboração do presente trabalho é fundamentada predominantemente na análise de referências que auxiliam em uma maior compreensão das relações da arquitetura com a dinâmica da prática esportiva. A conceituação teórica e revisão de literatura se deram sobretudo a partir de estudos de artigos científicos, normativas, teses e dissertações. Com o objetivo de compreender a oferta do esporte em Florianópolis, foi realizada uma análise dos projetos sociais esportivos na cidade que, em conjunto com o estudo das legislações da mesma, auxiliaram na definição do local de implantação da proposta.

Após definição da área de estudo, realizou-se a caracterização e diagnóstico urbano do contexto, por meio de levantamento de informações acerca da região, bem como análise de dados disponibilizados pela prefeitura e visitas ao terreno. Realizou-se também um questionário online com adultos a fim de compreender suas percepções concernentes ao ambiente de prática esportiva na sua infância. O resultado dessas pesquisas contribuiu para adoção de diretrizes para a concepção do centro de iniciação esportiva.

<sup>2</sup>O acesso ao esporte é um direito assegurado pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e será mais abordado adiante.

## 2. CONTEXTO ESPORTIVO

### 2.1 Benefícios do esporte

Entre os benefícios da prática de esporte, além do aumento da qualidade e expectativa de vida, tem-se que esta auxilia no aumento da disposição na realização de atividades do dia a dia, uma vez que conduz a produção de hormônios que contribuem para a melhora de humor, sensação de bem-estar, redução de estresse e o consequente aumento da produtividade (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2021). Outro aspecto fundamental, sobretudo na esfera infanto-juvenil, é a preservação de ossos saudáveis e melhor funcionamento dos sistemas respiratório, cardiovascular e nervoso (ONU, 2003).

De modo geral, o incentivo ao esporte tem impacto na formação de sociedades mais ativas ao apresentar forte influência na otimização do orçamento para o sistema de saúde pois, segundo Anderson e Durstine (2019), o esporte atua como um meio de tratamento de doenças e transtornos psicológicos. Em estudo realizado pela Universidade Federal Fluminense (2021), o SUS – Sistema Único de Saúde - no ano de 2019, teve um custo na casa dos 290 milhões de reais referente às internações por tratamento de DCNTs causadas pela inatividade física, as quais poderiam ser evitadas se o envolvimento com o esporte estivesse incorporado no cotidiano dos indivíduos.

### 2.2 Esporte social e como direito

O esporte é um fenômeno sociocultural, intrínseco ao processo de desenvolvimento humano e, mais do que isso, constitui um direito social e contribui para a formação cidadã ao estimular a participação ativa na sociedade. Praticado de forma formal ou informal, o esporte engloba esferas como educação, integração e inclusão social (TANI et al., 2018; TUBINO, 2010) visto que, segundo a UNESCO (2013), atua como potencializador das relações interpessoais

e humanas em virtude de reunir pessoas de diferentes culturas, crenças, origens. Nesse sentido, o esporte promove a vivência de valores importantes ao desenvolvimento dos jovens.



Figura 6: Aspectos englobados pelo esporte  
Fonte: Tani et al. (2018); Tubino (2010); UNESCO (2013), elaborado pela autora (2022)

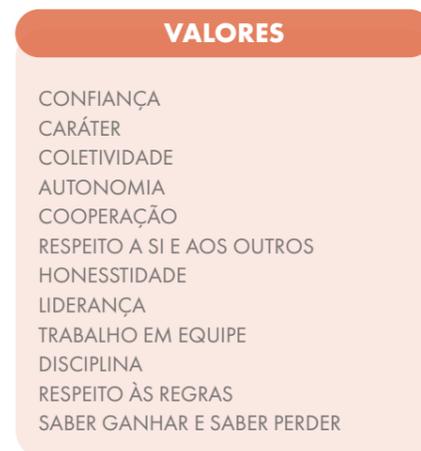


Figura 7: Valores promovidos pelo esporte  
Fonte: Côté, Turnnidge e Evans (2014); ONU (2003), elaborado pela autora (2022)

Até os anos 1970, no âmbito global, as práticas esportivas existentes - inclusive as educacionais - eram relacionadas ao esporte de rendimento, o qual visava competição e alta performance (TUBINO, 2010). No entanto, em 1978, foi emitida a Carta Internacional de Educação Física e Esporte pela UNESCO, onde a prática esportiva foi instituída como um direito de todos. Desse modo, rompeu-se internacionalmente com a perspectiva vigente onde o acesso passava a se tornar democrático.

No Brasil, o direito ao esporte é formalizado na Constituição de 1988 que declara no caput de seu artigo 217 que “é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988). No que se refere aos jovens, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), em concordância com a Constituição Federal, cita em seu artigo 4º:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. BRASIL (1990).

Ao reconhecer a importância do esporte, a Educação Física foi incorporada<sup>3</sup> como componente curricular obrigatório da Educação Básica nas escolas do Brasil em 1996 (BRASIL, 1996) e, segundo Silveira e Pinto (2001), esta tem um papel relevante na proposta pedagógica pois se trata da cultura de movimento humano - a qual nenhuma outra disciplina curricular abrange. Entretanto, embora consista em um direito constitucional, constata-se que a realidade é adversa no que se refere à oferta e acesso a esses equipamentos que viabilizam a prática esportiva nas escolas. A pesquisa Nacional de Saúde do Escolar PeNSE/IBGE (2021) revela a discrepância de acesso à infraestrutura em 2019 no Brasil ao comparar

escolas públicas e privadas. Os números divulgados evidenciam que 63,6% das escolas privadas apresentavam infraestrutura adequada – o que inclui oferta de espaço e material –, contra apenas 23,2% das escolas públicas.

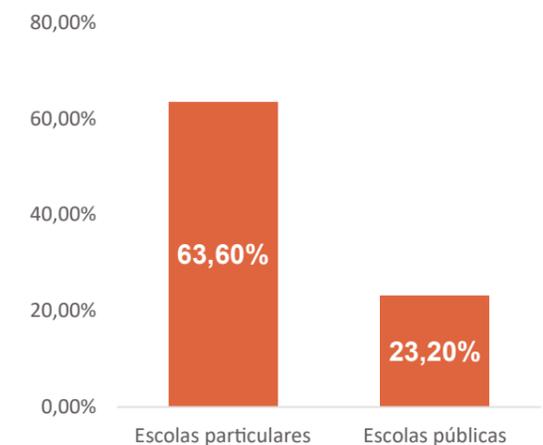


Figura 8: Infraestrutura para prática esportivas em escolas públicas e particulares  
Fonte: IBGE (2021), elaborado pela autora (2022)

Pode-se concluir, portanto, que o acesso ao esporte não se dá de maneira igualitária por parte das crianças e adolescentes, o que vai de encontro a democratização uma vez que a escola constitui, de maneira geral, a porta de entrada para o envolvimento com atividades esportivas (UNESCO, 2015), ou até mesmo consiste, conforme comentado, no único local em que as crianças têm acesso.

## 2.3 A prática esportiva

O esporte constitui um fenômeno que abrange sentidos diversificados, muito além da alta performance e competições formais como se é constantemente pensado no senso comum. Marques (2015) discorre que o esporte consiste em uma prática organizada onde, fora do ambiente de rendimento, há liberdade de resignificação e adaptação da prática esportiva, de modo que essa se adeque aos interesses e objetivos dos participantes.

\*Esporte de rendimento é aquele onde há forte respeito absoluto pelas regras oficiais, forte valorização de resultados e busca pela performance, através de grande dedicação técnica e tática nos treinamentos (Marques, Almeida e Gutierrez (2007).

Tal adaptação pode ser relacionada ao ambiente, aos materiais envolvidos e/ou às regras e padronizações, desde que preserve a conexão com a modalidade original e regulamentada sem descaracterizá-la. Destaca-se que os valores intrínsecos do esporte são sempre mantidos e se busca, com as adaptações, tornar a prática mais acessível e interessante, a fim de despertar sentimento de atração e evidenciar a vivência esportiva - seja em contextos de lazer, recreação ou educacional (BRASIL, 1997; MARQUES; ALMEIDA; GUTIERREZ, 2007).



Figura 9: Adaptação da prática esportiva  
Fonte: Brasil (1997); Marques, Almeida e Gutierrez (2007), elaborado pela autora (2022)

## 3. INICIAÇÃO ESPORTIVA

Neste capítulo, introduz-se a iniciação esportiva. Belli e Galatti (2021) entendem essa etapa como um período de diversificação de modalidades, através de práticas variadas, caracterizado também como uma etapa comum a todas as crianças. Ramos e Neves (2008) afirmam que nesse período busca-se instituir o aprendizado base para qualquer modalidade esportiva, individual ou coletiva, por meio do desenvolvimento de habilidades e gestos motores.

Com relação à abrangência de idade que a iniciação esportiva engloba, segundo Silva, Fernandes e Celani (2001), não há um consenso entre estudiosos do assunto. Entretanto, acredita-se que este período deve estar de acordo com as características individuais da criança, de forma a respeitar a sua ludicidade, coordenação motora e o grau de maturação. Nesse sentido, ao entender a iniciação esportiva como o momento em que a criança inicia o contato com a prática de forma orientada (RAMOS; NEVES, 2008), a presença de professores é essencial para que seja possível direcionar o aprendizado em um ambiente agradável e inclusivo, ao mesmo tempo em que se avalia também o desenvolvimento intelectual e social.

No momento em que se evidencia o processo de formação do indivíduo através do esporte - o qual ocorre em estágios -, o centro de iniciação esportiva busca oportunizar o aprendizado saudável e favorável aos participantes, associado à presença simultânea dos elementos dinâmicos como princípio de um modelo adequado de desenvolvimento para crianças e adolescentes. Os estágios de formação, os elementos dinâmicos e a composição do repertório motor serão tratados adiante.



Figura 10: Relação do centro de iniciação esportiva com os elementos dinâmicos associados ao estágio de formação  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

### 3.1 Estágios de formação no esporte

O desenvolvimento do indivíduo por meio do esporte - tanto de forma recreativa e participativa quanto profissional - se dá através de estágios de formação, que ocorrem de forma sequencial: diversificação, especialização e investimento. Tais estágios, segundo Côté (1999), diferem entre si em relação às atividades realizadas e, sobretudo, em relação aos aspectos associados às características psicomotoras.

O primeiro estágio ocorre entre os 6 e os 12 anos e visa promover o desenvolvimento do indivíduo e a experimentação de diferentes modalidades através de atividades com propósito recreativo. Na especialização, entre os 13 e os 15 anos, é onde as crianças começam a diminuir a variação nas experiências esportivas, e passam a focar em uma ou duas modalidades do seu interesse ou afinidade. Já no terceiro estágio, a partir dos 15

anos, o indivíduo, com base na motivação pessoal e experiência prévia dos anos anteriores, passará a buscar o aperfeiçoamento e alta performance em uma modalidade específica, mediante dedicação e comprometimento (CÔTÉ, 1999).

É importante ressaltar que, após a primeira etapa, a criança opta se deseja continuar envolvida com práticas esportivas no caráter de recreação - seja por prazer ou lazer, por exemplo - ou se deseja seguir um caminho com finalidade de aperfeiçoamento técnico (CÔTÉ; FRASER-THOMAS, 2007). Segundo Tani, Basso e Côrrea (2012), o êxito no desenvolvimento motor se dá quando é respeitada a sequência dos estágios de formação, pois estes ocorrem em momentos adequados.

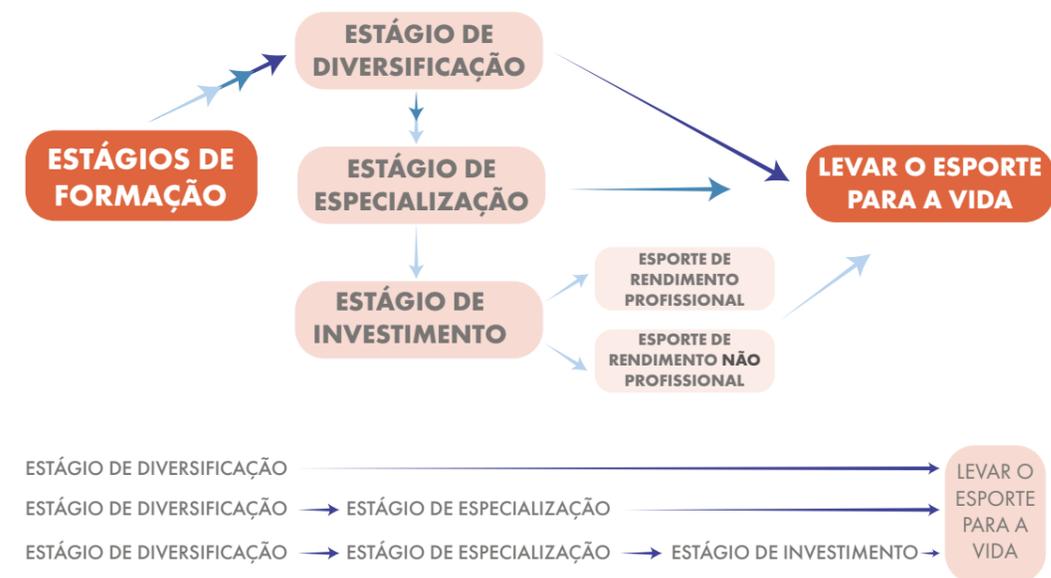


Figura 11: Esquema estágios de formação  
Fonte: Côté (1999); Côté e Fraser-Thomas (2007); Marques, Almeida e Gutierrez (2007), elaborado pela autora (2022)

### 3.1.1 Estágio de diversificação

Visto os estágios de formação, o presente trabalho compreende o primeiro (diversificação), pois este é comum a todas as crianças. O período de diversificação tem como propósito principal o desenvolvimento cognitivo, social e motor e visa também desenvolver o gosto pela prática esportiva por meio de uma experiência gratificante (CÔTÉ; FRASER-THOMAS, 2007).

Nos anos de diversificação, as crianças experimentam situações diversas em um ambiente “livre de estresse” onde há prevalência significativa de atividades lúdicas e recreativas se comparada com atividades que visam resultados e performance, mais recorrente nos próximos estágios. Ambientes de tal natureza contribuem com o aprendizado e desenvolvimento social, visto que deixam as crianças mais confortáveis a socializar e desenvolver habilidades básicas – inerentes e indispensáveis desse período (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2003; LAZZOLI et al., 1998).

Associado a isso, a possibilidade de flexibilização e adaptação das regras das modalidades, conforme comentado, atua, nessa etapa, como um instrumento eficaz pois as atividades são estabelecidas segundo o nível de desenvolvimento dos participantes de modo que se valoriza o progresso e conquistas dos mesmos (MILISTETD et al., 2010; CÔTÉ; FRASER-THOMAS, 2007). Assim, mantém-se desafios possíveis de serem atingidos, o que gera sentimento de capacidade e torna a atividade interessante para a criança e adolescente.



\*Desenv. = Desenvolvimento

Figura 12: Principais características do estágio de diversificação  
Fonte: Côté e Fraser-Thomas (2007); Côté, Baker e Abernethy (2003); Lazzoli et al. (1998), elaborado pela autora (2022)

### 3.1.2 Repertório motor e desenvolvimento de habilidades

Em concordância com a perspectiva exposta anteriormente, o nível de alfabetização motora adequado na infância é importante pois afeta diretamente na participação em práticas esportivas ao longo da vida (VANDORPE et al., 2012), fato que evidencia a importância de que a criança tenha experiências diversificadas e múltiplas.

Nesse contexto, no estágio de diversificação, as crianças adquirem um repertório motor amplo, o que inclui inúmeras habilidades básicas e suas combinações que, posteriormente e de forma progressiva, se tornarão habilidades específicas das modalidades (TANI; BASSO; CORRÊA, 2012; CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2003). É nesse período, portanto, onde se forma uma base consolidada para que a criança possa seguir envolvida com atividades esportivas ao possibilitar uma evolução positiva e inserção facilitada em modalidades de maior interesse. Isso ocorre pois a associação com os fundamentos relativos a essas modalidades será mais simples e trará estímulos por já estarem familiarizadas com o contexto – o que resulta em uma transição mais agradável e satisfatória (CÔTÉ; TURNNIDGE; EVANS, 2014; FERRAZ, 2009). Alguns exemplos de habilidades básicas e específicas são apresentadas na Figura 14.



Figura 13: Relação entre habilidades básicas e envolvimento em práticas esportivas  
Fonte: Tani, Basso e Corrêa (2012); Côté, Baker e Abernethy (2003); Côté, Turnnidge e Evans (2014); Ferraz (2009), elaborado pela autora (2022)

#### HABILIDADES BÁSICAS

- ANDAR
- CORRER
- PEGAR
- PULAR
- ARREMESSAR
- SALTAR
- EQUILIBRAR
- CAMBALHOTAR
- CHUTAR
- ESCALAR
- REBATER
- QUICAR BOLAS

#### HABILIDADES ESPECÍFICAS

- ROTAÇÃO (Ginástica)
- LANÇAMENTO (Curling)
- RECEPÇÃO (Futevôlei)
- SAQUE (Voleibol)
- FINTA (Handebol)
- SERVIÇO (Tênis)
- CHUTE (Futsal)
- CABECEIO (Futebol)
- ARREMESSO (Basquete)
- OLLIE (Skate)
- FOREHAND (Tênis de mesa)
- TE-WAZA (Judô)

Figura 14: Exemplos de habilidades básicas e específicas  
Fonte: Brasil (1997); Tani, Basso e Corrêa (2012); Vandorpe et al. (2012); elaborado pela autora (2022)

Tani, Basso e Corrêa (2012) afirmam que o repertório de habilidades básicas e suas combinações é essencial para a formação do indivíduo pois, embora integrantes das modalidades esportivas, estas são utilizadas para realização de atividades do dia a dia, seja no trabalho ou no lazer e, assim sendo, não são exclusivas ao esporte – ainda que também essenciais para esse fim.

### 3.2 Elementos dinâmicos

Complementar aos estágios de formação, há os elementos dinâmicos que interagem entre si e, quando combinados, contribuem para potencializar os resultados e a efetividade do desenvolvimento do indivíduo. Segundo Côté, Turnnidge e Evans (2014) os elementos dinâmicos são: envolvimento pessoal nas atividades, qualidade das relações e contextos apropriados.

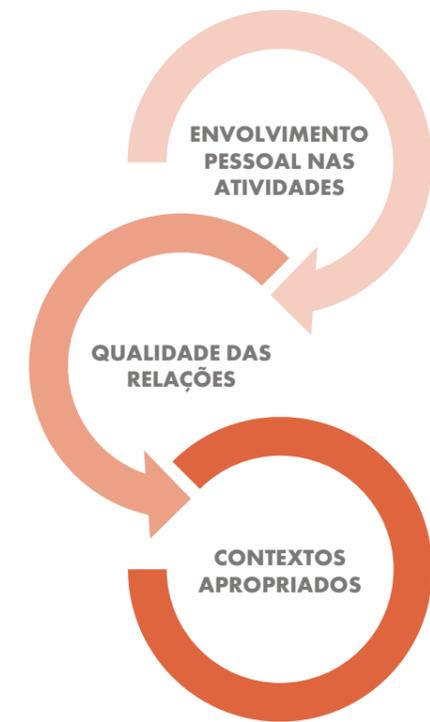


Figura 15: Elementos dinâmicos  
Fonte: Côté, Turnnidge e Evans (2014), elaborado pela autora (2022)

### 3.2.1 Envolvimento pessoal nas atividades

O envolvimento pessoal nas atividades está relacionado com a motivação do indivíduo para a prática esportiva e a natureza da motivação varia conforme o passar dos anos nos estágios de formação. Por esse motivo, a participação em atividades diversificadas lúdicas e recreativas nas primeiras etapas da vida é essencial para que a criança desenvolva sentimento de prazer, satisfação e gosto pela prática e que se identifique de alguma forma com o esporte (CÔTÉ; TURNNIDGE; EVANS, 2014). Diante disso, reitera-se a importância de que seja evitado experiências traumáticas para que não afaste a criança do esporte.

### 3.2.2 Qualidade das relações

A qualidade das relações é referente às relações interpessoais do indivíduo com outras pessoas que participam de seu cotidiano. No caso das crianças, esses “agentes” incluem os pais, familiares, professores e outras crianças que fazem ou passam a fazer parte do dia a dia das mesmas (CÔTÉ; TURNNIDGE; EVANS, 2014).

Segundo Côté (1999), os pais têm um papel importante de despertar o incentivo e interesse inicial da criança pelas atividades esportivas, o que é reforçado pela tendência de pais ativos terem filhos ativos. Por esse motivo, a participação da família na rotina das crianças contribui para a adesão destas, seja ao praticar uma modalidade em conjunto ou ao acompanhá-los em alguma dessas atividades (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017).



Figura 16: Tendência de envolvimento com atividades esportivas – pais e filhos  
Fonte: Côté (1999), elaborado pela autora (2022)

Os professores, por sua vez, são responsáveis por promover um ambiente agradável e fornecer apoio na realização das atividades, de forma que as crianças se sintam confortáveis para aprender (CÔTÉ; FRASER-THOMAS, 2007). Além disso, também devem atuar em prol da inclusão ao evitar com que os jovens se sintam excluídos por algum motivo, seja por apresentarem um ritmo de aprendizado diferente dos demais, por exemplo, ou qualquer outra questão.

### 3.2.3 Contextos apropriados

Por fim, os contextos apropriados constituem o terceiro elemento dinâmico e são referentes ao ambiente em que ocorrem as práticas esportivas. Estes devem ser adequados para oferecer condições favoráveis e de qualidade para a formação efetiva da criança e do adolescente (CÔTÉ; TURNNIDGE; EVANS, 2014). A presença simultânea e satisfatória desses elementos é indispensável pois atuam como pilares da promoção do desenvolvimento infanto-juvenil e, nesta proposta, o centro de iniciação esportiva busca prover os contextos apropriados com o propósito de, em conjunto com os demais elementos, estimular a ampla participação.

Em resumo, o envolvimento com atividades esportivas diversificadas, agradáveis e não traumáticas, em ambientes adequados, aliado ao incentivo e auxílio dos pais e professores para oportunizar tais experiências, são diretamente relacionados ao envolvimento e motivação da criança pela prática; o que a incentivará a levar o esporte para a vida e seguir ativa com hábitos saudáveis.

## 4. DEFINIÇÕES - referencial teórico

### 4.1 Definição das modalidades ofertadas

De acordo com Barros e Reis (2013), em geral, as modalidades tradicionais mais ofertadas e praticadas nas escolas no Brasil são futebol, basquetebol, voleibol e handebol. Entretanto, ainda que, em teoria, a oferta de tais modalidades seja mais acessível em relação a infraestrutura e limitação de espaço, por exemplo, pesquisa realizada pelo Ministério da Cidadania aponta que 47% das escolas de educação básica do Brasil – fundamental I ao médio-não dispõem de instalações para práticas esportivas (2020 apud VECCHIOLI, 2021). Sendo assim, o cenário é desfavorável no que se refere à oferta de modalidades.

Ainda com relação a oferta nas escolas, acrescenta-se que, quando há oferta dessas modalidades convencionais já citadas, em muitos casos, são abordadas durante grande parte da formação escolar do indivíduo, abrangendo o ensino fundamental e médio (DARIDO, 2004). A repetição e falta de variação nesse período escolar pode desmotivar as crianças à prática pois nem todas se identificam com as mesmas. Dessa forma, a oferta de modalidades alternativas pode atuar como fator contribuinte para retomar o estímulo às práticas esportivas pelas crianças e adolescentes, uma vez que tal oferta ocasiona um contexto em que se sentem estimulados por estarem em aprendizado de algo novo que desperta curiosidade.

Modalidades alternativas estão recebendo significativa atenção nos últimos anos, inclusive pós Olimpíadas 2020, onde novas modalidades passaram a ser inseridas, como skate, escalada, surfe, entre outras (IOC, 2016) - e tiveram grande aceitação, sobretudo por parte dos jovens. Cita-se como exemplo o skate, cuja procura por aulas aumentou de forma exponencial no mesmo mês das Olimpíadas (RÉ, 2021). Devido a essa procura, diversas pistas de skate vêm sendo construídas no Brasil por parte do poder público para viabilizar a prática e absorver a demanda, que já vinha em crescente, mas que agora atinge níveis extremamente expressivos (JUNIOR, 2021).

Diante do exposto, é fundamental a ampliação da oferta, ainda mantendo as modalidades tradicionais, a fim de que aumente a possibilidade de identificação por parte dos jovens para que continuem envolvidos com o esporte nas demais fases da vida. Ao considerar a existência de inúmeras modalidades esportivas, olímpicas e não olímpicas, e com o propósito de maximizar o desenvolvimento de habilidades múltiplas, optou-se pela seleção de modalidades que possam oferecer o aprendizado base para outras, inclusive as que não forem contempladas no centro de iniciação esportiva.

Assim sendo, a seleção se deu com base na classificação dos esportes elaborada – a partir de outros autores - por González (2004), a qual também é utilizada na Base Nacional Comum Curricular/2016 (BNCC)<sup>4</sup>, desenvolvida pelo Ministério da Educação para escolas públicas e privadas. Como resultado dessa classificação, tem-se os esportes organizados em sete categorias:

**Marca:** esportes com recorde de tempo, distância, peso.

**Precisão:** esportes cujo objetivo é acertar um alvo específico.

**Técnico – combinatório:** esportes em que a disputa é pela qualidade do movimento de acordo com critérios pré-estabelecidos.

**Rede/quadra dividida ou parede de rebote:** esportes cujo objetivo é lançar a bola em direção à quadra adversária sem que o oponente consiga devolver.

**Campo e taco:** esportes em que, com movimentos de rebatida, busca-se deixar a bola o mais longe possível do adversário.

**Invasão ou territorial:** esportes em que uma equipe precisa ocupar e levar um objeto ao espaço do adversário.

**Combate:** esportes de luta.  
(IMPULSIONA, 2019,).

A partir da classificação apresentada, determinou-se a oferta de pelo menos duas modalidades de cada categoria e estas são apresentadas na Figura 17.

<sup>4</sup> A BNCC teve a sua primeira versão desenvolvida em 2015 e regulamenta diretrizes para a proposta pedagógica da educação básica no Brasil, desde o ensino infantil até o ensino médio – e inclui o ensino por meio do esporte (BRASIL, 2022a).



Figura 17: Modalidades oferecidas no centro de iniciação esportiva  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Como recurso para contemplar modalidades que não necessitam de um espaço pré-delimitado para a prática (como tênis de mesa, futemesa e patinação, por exemplo), definiu-se como diretriz projetual a implementação de espaços livres e adaptáveis onde seja possível oferecer diversas modalidades em um mesmo ambiente, por meio da retirada e inserção de materiais. Tais espaços visam a versatilidade para compreender também outras modalidades e brincadeiras que possam surgir ou vir a interessar os jovens posteriormente e para possibilitar atividades livres e recreativas.

\*Curling é uma modalidade praticada em pistas de gelo. Porém, de forma recreativa, pode ser adaptado e praticado em outros tipos de superfície que permitam o deslizamento do material escolhido a ser lançado.

\*\*O centro de iniciação esportiva visa proporcionar a utilização de um o mesmo ambiente para mais de um tipo de prática, com o intuito de aumentar possibilidades de apropriação do espaço por parte dos usuários. Desse modo, serão propostos espaços definidos ou semi-definidos para a prática dessas modalidades; entretanto, reitera-se que, por tratar-se de recreação e atividades lúdicas, a prática pode ser adaptada para outro local como escolha do professor e/ou dos usuários. Exemplo: patinação pode ser praticada ao ar livre e também na quadra poliesportiva.

\*\*\*Com o objetivo de evidenciar a vivência esportiva de modalidades diversas além das quatro mais tradicionais, foi dado maior preferência

à esportes alternativos - o que justifica a maior proporção de espaços definidos para essa finalidade.

\*\*\*\*A categoria rede/quadra dividida é a que mais apresenta modalidades ofertadas devido às variações de práticas que possibilitam (ambientes e contextos), o que pode atuar como fator de atração. Como exemplo, tem-se o tênis de areia que se encontra em alta procura atualmente, sobretudo por ser uma modalidade divertida e fácil de ser praticada (COSTA, 2022).

## 4.2 Caracterização do público-alvo

A presente proposta englobará o estágio de diversificação que, segundo autores citados previamente, compreende a faixa etária entre 6 e 12 anos de idade. Entretanto, ao considerar que o desenvolvimento infantil varia de criança para criança, optou-se por expandir, neste trabalho, esse período até os 14 anos - onde o ensino será orientado e direcionado às características de cada um. Essa definição também se deve para adequar a idade do projeto à idade escolar que, dos 6 aos 14 anos, engloba o ensino fundamental completo<sup>5</sup>. Portanto, o centro de iniciação esportiva beneficiará crianças entre 06 e 14 anos.

Todos os jovens nessa faixa etária poderão

participar das aulas de iniciação esportiva no contraturno escolar, porém há preferência maior para alunos de escolas públicas. Além disso, o projeto dispõe de acessibilidade, de modo a incentivar e proporcionar a participação de jovens com deficiência nas aulas.

## 4.3 Atividades lúdicas e recreativas

Com relação às atividades lúdicas bastante citadas que ocorrem no estágio de diversificação e que estarão presentes na proposta, caracterizam-se estas neste tópico. Galatti et al. (2008, p.402) apontam que:

[...] Iniciar uma criança no esporte significa adequar o esporte à criança e não a criança ao esporte, elaborando sequências didáticas e selecionando estratégias e procedimentos pedagógicos tendo como critério as necessidades da infância - como o lúdico, a espontaneidade e a capacidade de adaptar-se a novos conteúdos [...].

No esporte, as atividades lúdicas podem acontecer por meio de brincadeiras, jogos ou mini-jogos, que são associados ao “jogo possível”, onde se diminui a complexidade das atividades para que se evidencie e oportunize o aprendizado agradável, prazeroso e divertido (PAES; BALBINO, 2009; SIMÕES; 2009). Assim, se torna possível a adaptação à faixa etária e ao desenvolvimento individual de cada participante e o ambiente passa a ter um caráter que estimula o aprendizado de forma espontânea e sem cobrança por desempenho. Pode-se citar como exemplo de atividade os mini jogos, os quais podem acontecer em diferentes modalidades - com as respectivas adaptações.

O intuito dos mini jogos é facilitar o aprendizado e tornar a vivência mais interessante, por meio da adaptação e ressignificação da prática esportiva onde, conforme comentado, pode se dar em relação a redução no número de participantes, redução no espaço (tamanho de quadra), adaptação dos materiais e outras alterações que tornem o processo menos complexo.

Cita-se como exemplo o mini vôlei, da modalidade voleibol, onde, além das adaptações da prática recém citadas, pode-se ter alteração na altura da rede, tipo e peso de bola - a fim de se adequar a força e tamanho das mãos das crianças, para que possam conduzi-las mais facilmente. No mini vôlei, os jogos acontecem com a progressão do número de jogadores (1x1, 2x2, 3x3, 4x4) e tem-se simultaneamente a progressão na dificuldade das atividades até que se aproxime das situações de jogo real (FERREIRA; ANFILO, 2012). Dessa forma, a criança se diverte mais pois, com menos participantes e com redução do tamanho da quadra, consegue ter mais contato com a bola e participar mais do jogo, além de percorrer uma distância menor em quadra - mais adequada ao seu grau de desenvolvimento - o que torna a prática mais interessante.

Tem-se como diretriz de projeto - além de quadras de dimensões convencionais que podem ser dadas manualmente com auxílio de materiais - quadras com tamanhos reduzidos para facilitar a implementação dessas atividades e também para estimular o envolvimento esportivo.

## 4.4 Arquitetura esportiva

A arquitetura esportiva, como o nome sugere, é aquela relacionada à infraestrutura relacionada ao esporte - que se difere entre arquitetura esportiva de lazer e recreação e arquitetura esportiva de alto rendimento (informação verbal)<sup>6</sup>. Esta última é destinada a performance e envolve diretrizes projetuais visando o máximo desempenho do atleta e respeito aos requisitos da respectiva federação, o que inclui materiais e equipamentos sofisticados e de alto grau tecnológico, por exemplo. Conforme mencionado, a presente proposta se dá na esfera da experimentação e recreação e permite, portanto, flexibilidade na concepção, seja em dimensões, materiais, ou equipamentos.

<sup>5</sup> Segundo Ministério da Educação (2004), o Ensino Fundamental integra a faixa etária dos 6 aos 14 anos.

<sup>6</sup> Informação fornecida pelo Arquiteto Celso Grion no 7º Ciclo de Palestras Técnicas INFRA, realizado, em parceria com o CAU/PE, pelo Colegiado de Engenharia Civil da Universidade Federal do Vale do São Francisco (2020).

## 4.5 Caracterização inicial do projeto a partir de definições do esporte

Por fim, após analisar e obter diretrizes projetuais a partir de aspectos concernentes à prática esportiva para atingir um contexto apropriado a formação humana, faz-se aqui uma síntese e caracterização inicial do projeto. Em um âmbito recreativo, o centro de iniciação esportiva visa ofertar experiências múltiplas através de modalidades esportivas diversas, o que contribui para aumento de motivação, autonomia, e o conseqüente **envolvimento pessoal**.

O projeto visa o aprendizado de forma voluntária, através de atividades realizadas fora do âmbito escolar mas ainda com a finalidade de ensino, no contraturno da escola. A oferta de infraestrutura adequada possibilita que os jovens tenham acesso ao esporte com auxílio e orientação de professores para proporcionar a formação esportiva que respeite o desenvolvimento individual e coletivo em um **contexto apropriado** e integrativo.

O centro de iniciação esportiva beneficia crianças e adolescentes entre 06 e 14 anos e, ao compreender o impacto da **qualidade das relações**, o projeto, como espaço público, incentiva e valoriza a participação dos pais e comunidade nesse processo. Nesse sentido, o espaço pode ser utilizado - inclusive nos fins de semana e período noturno - para promover a integração com a família e com a comunidade para que desperte a participação coletiva e convívio social entre gerações.



Figura 18: Agentes participantes do centro de iniciação esportiva

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

## 5. QUESTIONÁRIO

### 5.1 Apresentação

Com o intuito de compreender e conhecer as preferências relacionadas ao esporte e aos ambientes físico-esportivos para a prática, elaborou-se um formulário online divulgado entre adultos que haviam praticado alguma modalidade esportiva até os 15 anos de idade - faixa etária beneficiada com o projeto. Os participantes foram convidados a relembra e refletir acerca de suas experiências na infância.

Como método de aplicação, utilizou-se o formulário do Google e as perguntas foram divididas em dois grandes grupos: perguntas sobre o esporte e perguntas sobre o ambiente de prática esportiva; na maioria delas, havia a possibilidade de selecionar mais de uma opção como resposta. Foram consideradas as experiências de 151 adultos, com faixa etária variável entre 18 e 55 anos, e média em torno de 28.

### 5.2 Análise

Inicialmente, a fim de entender quais foram as modalidades mais praticadas no período, apresenta-se na Figura 19, as 15 modalidades mais citadas. É possível observar que, dentre as cinco primeiras, estão inclusas as quatro tradicionais (vôlei, futsal, handebol e basquete) - o que corrobora com as pesquisas realizadas anteriormente. Citado por 98 pessoas, o voleibol foi a modalidade mais praticada pelos participantes na infância.

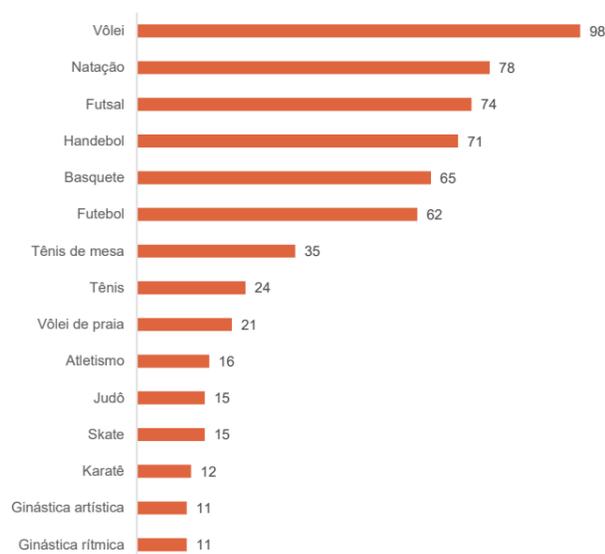


Figura 19: Questionário - modalidades mais praticadas segundo os participantes, elaborado pela autora (2022)

Em seguida, pergunta-se também em quais locais essas modalidades foram praticadas, com a finalidade de compreender de que modo se deram tais ofertas. Como resultado, tem-se que foram nas escolas onde ocorreram a maior parte da prática, equivalente a 83% das respostas. Clubes e escolinhas particulares vêm como segunda opção mais votada (63%), seguida por projetos sociais na cidade (26%) e outros locais variados (11%). Diante do exposto, pode-se observar que, de fato, as escolas têm um papel importante em relação à oferta de esporte nas primeiras fases da vida, reafirmando o que foi apresentado nos capítulos anteriores.

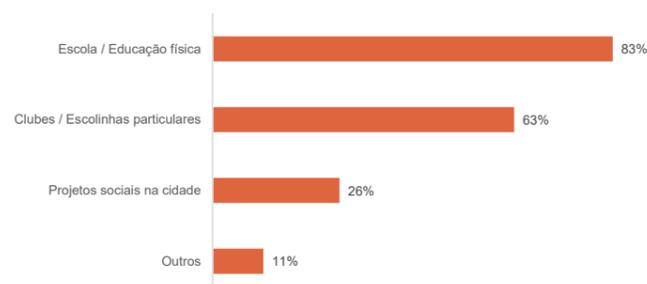


Figura 20: Questionário – locais onde ocorreram as práticas esportivas, elaborado pela autora (2022)

Ao serem questionados a respeito da preferência por modalidades individuais ou coletivas, houve um resultado expressivo onde 60,9% dos participantes indicaram preferir esportes coletivos, 20,5% individuais e 18,5% não apresentaram preferência, conforme Figura 21. Na Figura 22, apresentam-se as justificativas mais citadas pelos participantes para a preferência, com destaque para trabalho em equipe, diversão, integração, convivência e troca de experiências. Evidencia-se também o senso de pertencimento citado, pois se sentir parte do processo é fundamental para o envolvimento com a prática de esportes e tem influência direta na participação ativa. Com propósito associativo aos estudos anteriores, esse fator pode ser relacionado com o primeiro elemento dinâmico: **envolvimento pessoal**.

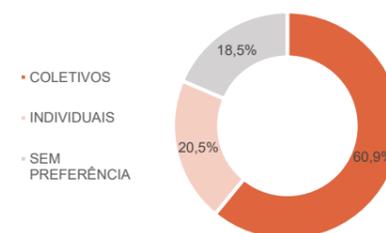


Figura 21: Questionário – preferência por modalidades, elaborado pela autora (2022)

COMPANHEIRISMO  
PERTENCIMENTO  
**FAZER AMIGOS**  
**TRABALHO EM EQUIPE**  
MAIS MOTIVAÇÃO  
**DIVERSÃO**  
CONVIVÊNCIA  
DINÂMICO  
**INTEGRAÇÃO**

Figura 22: Questionário – palavras-chave – preferência por modalidades, elaborado pela autora (2022)

Na sequência, é possível associar essa questão com os principais motivos para a prática esportiva na infância: encontrar e fazer amigos (77%), aprender novos esportes (69%) e manutenção da saúde (42%), de forma que se têm as relações interpessoais como um forte aspecto para o envolvimento e reforça a importância do segundo elemento dinâmico: **qualidade das relações**.



Figura 23: Questionário – motivos para a prática de esportes, elaborado pela autora (2022)

Os participantes também foram questionados a respeito dos esportes que gostariam de ter praticado mas que não tiveram a oportunidade na época. A Figura 24 apresenta as modalidades mais selecionadas: surfe (41 participantes), natação (34), patinação (28), ginástica artística (26), tênis (25) e skate (24). 35 participantes indicaram que praticaram todos os esportes que gostariam. Dentre a lista das 15 modalidades mais votadas, 12 serão ofertadas no centro de iniciação esportiva.

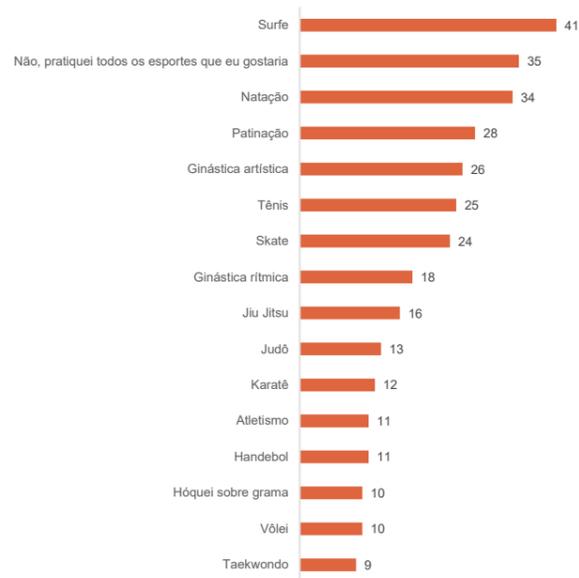


Figura 24: Questionário – modalidades que os participantes gostariam de ter praticado na infância, elaborado pela autora (2022)

Com relação ao motivo que não puderam praticar as modalidades que gostariam, 45% dos participantes indicaram que não havia espaços destinados para a prática dessas modalidades na cidade e 46% indicaram que a oferta ocorria somente em escolinhas particulares. Tal aspecto valida os estudos apresentados anteriormente, uma vez que se pode observar que as escolinhas particulares não são acessíveis para todos. Além disso, 25% indicaram que o local não era próximo da casa/escola, o que indica que a distância de percurso é relevante para envolvimento com a prática esportiva. Isto posto, é possível analisar que a localização do centro de iniciação esportiva em um bairro majoritariamente residencial e próximo de escolas pode potencializar a possibilidade de facilitar e incentivar o acesso.

Tais resultados são apresentados na Figura 25 e é possível constatar também a importância de um centro de iniciação esportiva, com caráter educacional e público, que oferta modalidades diversificadas em um mesmo local - reafirmando o terceiro elemento dinâmico: **contextos apropriados**.



Figura 25: Questionário – motivos que inviabilizaram a prática de modalidades, elaborado pela autora (2022)

A respeito da preferência pelo ambiente de prática, os participantes indicaram que ocorre na seguinte ordem: ambientes cobertos e abertos (51%), ambientes fechados (32%) e ambientes ao ar livre (17%). Isso se dá - segundo os participantes que justificaram sua escolha (18%) - principalmente devido às condições climáticas e ventilação natural. Os participantes comentam que ambientes fechados costumam ficar abafados e com pouca circulação de ar e ambientes abertos sem cobertura comprometem a prática em dias de chuva e dificultam em dias de sol intenso, em especial com modalidades que necessitam visualizar a bola no ar. Esse aspecto evidencia a importância da posição das quadras na orientação solar correta para evitar o ofuscamento. Nesse sentido, como a preferência pelos ambientes está associada, sobretudo, às condições climáticas, estratégias podem ser adotadas para tornar os ambientes agradáveis, sejam estes abertos ou fechados.



Figura 26: Questionário - preferência acerca dos ambientes de prática, elaborado pela autora (2022)

Em uma escala de 1 a 5, os participantes indicaram o grau de importância da presença de algumas instalações esportivas para que se tenha uma experiência mais prazerosa com a prática de esportes. Foi feita uma média das respostas e estas são apresentadas na Figura 27. As três com o maior grau de importância para um centro de iniciação esportiva ideal são: espaço ao ar livre para atividades diversas (4,17), lanchonete (4,01) e quadras cobertas abertas (4,01). Pode-se observar que pista de skate (3,00) e parede de escalada (2,84) constituem as menores médias, o que pode estar relacionado com a possibilidade de que essas atividades não tenham feito parte da experiência dos mesmos; entretanto, optou-se pela oferta devido às importantes habilidades que são desenvolvidas por meio dessas modalidades, as quais interferem no desenvolvimento integral do indivíduo, conforme exposto nos capítulos anteriores.

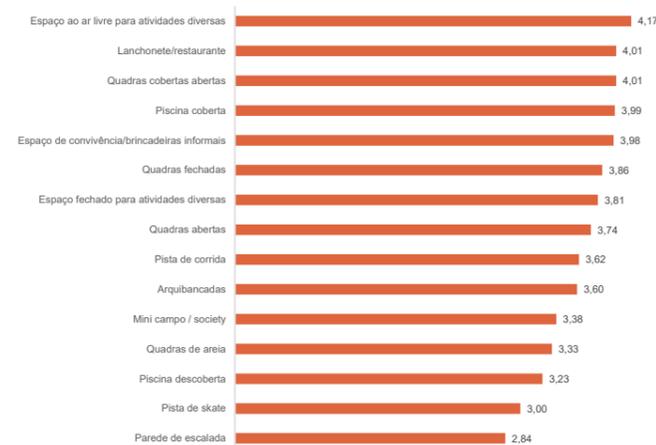


Figura 27: Questionário – preferência instalações esportivas, elaborado pela autora (2022)

Com o intuito de compreender quais eram as principais deficiências dos locais onde praticaram esporte quando crianças, os participantes foram convidados a indicar sugestões de melhorias para tornar aqueles espaços mais agradáveis. As respostas revelam o senso crítico dos participantes e foram agrupadas em palavras-chave apresentadas a seguir:

ARMÁRIOS  
 BANHEIROS  
 VESTIÁRIOS ADEQUADOS  
**PISO ADEQUADO**  
 ARMÁRIOS BEBEDOURO  
**COBERTURA NAS QUADRAS**  
 EQUIPAMENTOS ADEQUADOS  
 LANCHONETE ILUMINAÇÃO  
**VENTILAÇÃO**  
 ACESSIBILIDADE

Figura 28: Questionário – sugestões de melhorias para os locais de prática na infância, elaborado pela autora (2022)

### 5.3 Conclusões

O questionário permitiu compreender as necessidades de como tornar o espaço mais prazeroso para a prática e de que modo isso pode refletir na definição de diretrizes projetuais e organização dos usos do centro de iniciação esportiva, além de também evidenciar a relevância da presente proposta. Diversos aspectos confirmaram o que foi apresentado no referencial teórico e, a partir das análises feitas neste capítulo é possível visualizar o panorama teórico x realidade. Apresenta-se, a seguir, os principais aspectos que contribuíram para definição de novas diretrizes:

1. A preferência maior por modalidades coletivas está associada, sobretudo, às interações pessoais. **Diretriz: espaços de convivência e integrativos.**
2. O deslocamento casa/escola até o local de prática tem impacto no envolvimento e participação em atividades esportivas. **Diretriz: parâmetro a se considerar na escolha do terreno.**
3. Há maior preferência por ambientes cobertos e abertos em detrimento dos demais devido ao conforto térmico. **Diretriz: através de estratégias bioclimáticas, é possível que os ambientes fechados também sejam agradáveis.**

## 6. ESTUDOS DE CASO

Apresenta-se, neste capítulo, o estudo acerca de quatro referências projetuais – duas arquitetônicas e duas referente à parques - com o objetivo de compreender acerca dos espaços e de que maneira se relacionam entre si e com o contexto. Busca-se analisar aspectos como: soluções arquitetônicas, sistema estrutural, volumetria, ludicidade dos espaços, conceitos e distribuição do programa.



Figura 29: Aspectos analisados nos estudos de caso  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

### 6.1 Na Natureza Selvagem

**Equipe:** Dmau, Openfabric

**Ano do projeto:** 2015

**Localização:** Haia, Países Baixos

**Área:** 5100m<sup>2</sup>

**Fotografia:** Daryl Mulvihill, Jacopo Gennari Feslikenian, Francesco Garofalo

Para auxiliar na organização da área externa do centro de iniciação esportiva, analisou-se o Parque Na Natureza Selvagem localizado nos Países Baixos. O Parque traz o conceito de Fita, um elemento construído com cor vermelha que percorre o espaço em diferentes momentos, ora como parede de escalada, ora como banco, ora como delimitador de um espaço e outro. Segundo os arquitetos, o projeto visa possibilitar diferentes tipos de jogos, os quais podem ser inventados e elaborados pelas crianças. Para isso, nos espaços livres destinados à prática esportiva propriamente dita, utilizou-se linhas definidoras que concebem o espaço esportivo e também outras assimétricas e abstratas que permitem com que as crianças definam novas brincadeiras (ARCHDAILY, 2017).

**Elementos de destaque:** áreas de convivência ao ar livre; concepção dos espaços de forma lúdica, sem delimitá-los completamente - oferecendo à criança a possibilidade de se apropriar da maneira que desejar; utilização de cores em elementos específicos; e relação com a natureza - pois esta é essencial para que a realização das atividades seja mais agradável e para o desenvolvimento de maneira saudável.



Figura 30: O Parque  
Fonte: Archdaily (2017)



Figura 31: A Fita e atividades lúdicas  
Fonte: Archdaily (2017)



Figura 32: Quadras e áreas de convivência  
Fonte: Fonte: Archdaily (2017)

### 6.2 Parque da Juventude

Analisou-se o Parque da Juventude devido, sobretudo, à solução de cercamento adotada nas quadras de esportes. Localizado na capital de São Paulo, o parque teve sua inauguração em diferentes etapas e tem como intuito principal promover uma nova atmosfera e ressignificação do espaço, que abrigava o antigo Complexo Penitenciário do Carandiru. Hoje constitui uma área de lazer e de permanência, destinado à prática esportiva, atividades culturais e recreativas (PEREIRA, 2017).

Rosa Kliass, responsável pelo projeto paisagístico do parque, comenta em entrevista que não desejava cercar o contorno das quadras com alambrado para evitar remeter a sensação de “prisão” (KLIASS, 2015). Sendo assim e com o intuito de proteger as pessoas que caminham de serem atingidas pelas bolas, foi feita uma composição com cercas vazadas desencontradas, posicionadas em locais planejados nas quadras de esportes. No local, há empréstimo de materiais esportivos, bem como aulas gratuitas abertas à comunidade (SÃO PAULO, 2022).

**Elementos de destaque:** cercas desencontradas nas quadras e empréstimo de materiais para a comunidade.



Figura 33: Quadras Parque da Juventude  
Fonte: Archdaily, 2017

## 6.3 Pavilhão Desportivo Municipal de Vila-Seca

**Equipe:** NAM Arquitectura

**Ano do projeto:** 2017

**Localização:** Vila-Seca, Espanha

**Área:** 3994m<sup>2</sup>

**Fotografia:** José Hevia

No ano de 2017, com a reforma do Pavilhão Desportivo Municipal de Vila-Seca, foram incorporados um novo espaço e um novo conjunto de alpendres ao redor da edificação antiga - construída em concreto armado pré-fabricado. A nova estrutura, composta por vigas e pilares de aço e chapas de metal corrugado, apresenta um contraste com relação ao volume já construído. As vigas do novo espaço vencem um vão de 25 metros e os pilares auxiliam na criação de caminhos mais definidos. Para o fechamento da parte superior, há a utilização de chapas de policarbonato, onde tem-se o isolamento da radiação solar e filtro da incidência de luz natural (ARCHDAILY, 2018).

Pode-se notar que a estrutura de aço promove uma sensação de leveza e envolve o volume antigo de forma suave. Além disso, como o fechamento com as chapas ocorre acima da altura de visão das pessoas, é possível enaltecer as relações interno x externo ao promover a sensação de amplitude. O beiral atua como proteção para incidência solar direta dentro da quadra e proporciona uma área coberta de circulação, disposta com bancos próximos às instalações para que se possa apreciar as atividades que estão ocorrendo, bem como cria áreas de convivência. Os usos de apoio no volume antigo estão organizados de forma adjacente à quadra, concentrados em uma das fachadas, com circulações bem definidas.

**Elementos de destaque:** relações *interno x externo*; composição na fachada com materiais diferentes; áreas de convivência coberta; e circulações.

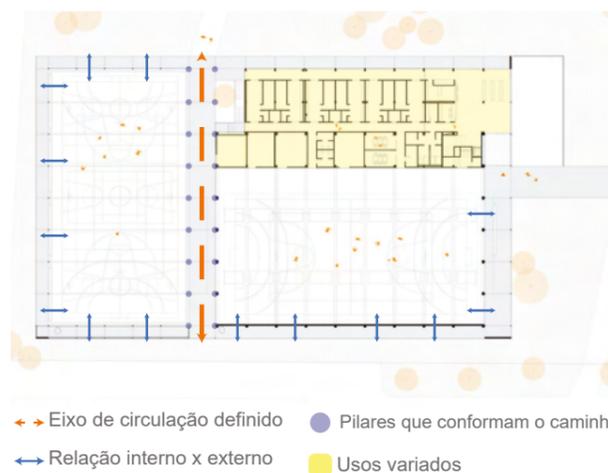


Figura 34: Planta baixa térreo – Pavilhão Desportivo Municipal de Vila-Seca  
Fonte: Archdaily (2018), adaptado pela autora (2022)



Figura 35: Quadra Pavilhão Desportivo  
Fonte: Archdaily, 2018



Figura 36: Caminho e fachada  
Fonte: Archdaily, 2018

## 6.4 Novo Complexo de Pádel do Clube Curitibano

**Equipe:** Saboia+Ruiz Arquitetos

**Ano do projeto:** 2017

**Localização:** Curitiba/PR, Brasil

**Área:** 1580m<sup>2</sup>

**Fotografia:** Alexandre Kenji Okabaiasse, Alexandre Ruiz

O edifício, destinado à prática da modalidade Pádel, é composto por dois volumes, onde o fechamento inferior é de vidro para garantir a visualização da área externa e promover sensação de expansão da área de jogo. Na parte superior, foram utilizadas venezianas industriais de policarbonato leitoso que permitem iluminação natural difusa e ventilação constante. Para vencer os grandes vãos, treliças metálicas apoiadas em pilares circulares de mesmo material compõem a estrutura, e os balanços nas extremidades contribuem para diminuir os esforços nas mesmas (ARCHDAILY, 2021).

O estacionamento de veículos foi posicionado na cota inferior do terreno, com o intuito de afastá-los da visualização dos jogadores dentro da quadra. Com relação aos usos, entre os vestiários e lanchonetes - adjacentes às quadras de pádel - tem-se uma área de convivência com pergolado metálico, de pé direito inferior ao do complexo, que se adequa mais à escala humana (ARCHDAILY, 2021), proporcionando um ambiente mais aconchegante. A área de convivência se relaciona tanto com a vegetação quanto com as atividades que estão ocorrendo internamente e todas as quadras são circundadas por circulações nas quais os jogadores podem percorrer – o que deixa o espaço mais fluido.

**Elementos de destaque:** ambientes de convivência; relações interno x externo; disposição dos usos; estrutura metálica; solução de fechamento; variação no pé direito para promover diferentes sensações.

## 6.5 Conclusões

Como aspectos pertinentes relacionados aos projetos estudados, destaca-se: estrutura metálica; relações interno x externo; áreas de convivência; cores; ludicidade e criatividade; volumetria mais regular; fechamento translúcido na altura da visão das pessoas – amplitude.

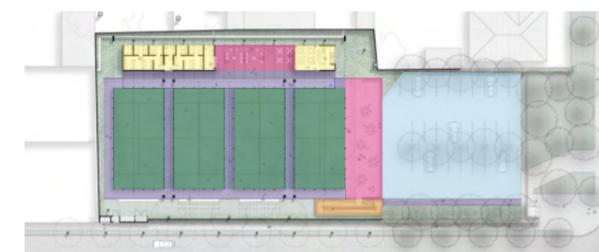


Figura 37: Planta baixa térreo – Novo Complexo de Pádel do Clube Curitibano  
Fonte: Archdaily (2021), adaptado pela autora (2022)



Figura 38: Corte longitudinal – Novo Complexo de Pádel do Clube Curitibano  
Fonte: Archdaily (2021), adaptado pela autora (2022)



Figura 39: Pergolado  
Fonte: Archdaily (2021)



Figura 40: Áreas de convivência e quadra  
Fonte: Archdaily, 2021

# 7. DIAGNÓSTICO

## 7.1 Escolha do terreno

Ao considerar que não há um edifício público com o caráter proposto na parte insular de Florianópolis, área de implantação da proposta, analisaram-se alguns projetos sociais esportivos na cidade com o objetivo de obter direcionamentos acerca das regiões com maior escassez de oferta de equipamentos e atividades esportivas. Sendo assim, buscaram-se critérios para auxiliar na escolha da região e do terreno de implantação, apresentados a seguir:

- CRITÉRIOS**
- ABRANGÊNCIA NA PARTE INSULAR DE FLORIANÓPOLIS
- FAIXA ETÁRIA QUE ENGLOBA A FAIXA ETÁRIA DA PROPOSTA
- PROJETOS DESTINADOS À RECREAÇÃO E NÃO AO ALTO RENDIMENTO

Figura 41: Critérios adotados para auxiliar na escolha da região e terreno de implantação  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A partir de tais critérios, nove iniciativas sociais esportivas (o que inclui projetos, entidades e associações) foram analisados - sendo oito vinculados à Prefeitura de Florianópolis e um a uma associação civil sem fins lucrativos - conforme os seguintes parâmetros: regiões e bairros atendidos. Após entrar em contato com algumas dessas iniciativas, verificou-se a alta demanda por espaços para a prática de esporte e, em maioria, utilizam praças ou espaços emprestados - escolas e espaços privados. Nesse sentido, a oferta de modalidades fica comprometida uma vez que depende dos materiais e espaços disponíveis.

Como conclusão desse estudo e a partir da Figura 42, observa-se que as regiões central e norte são as que mais apresentam oferta e, portanto, foram descartadas nesse momento; o mesmo ocorre com a região continental pois, neste trabalho, será abordada a Ilha de Santa Catarina.

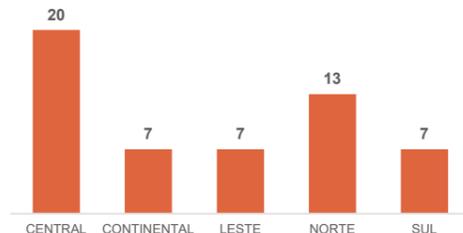


Figura 42: Quantidade de núcleos ofertados por região em Florianópolis  
Fonte: Prefeitura de Florianópolis (2021), elaborado pela autora (2022)

\*Por "núcleo", entende-se a oferta de uma modalidade em um local. Ou seja, uma mesma iniciativa esportiva pode possuir mais de um núcleo, conforme exposto nas seguintes situações: oferta de mais de uma modalidade em um mesmo bairro; oferta da mesma modalidade em vários bairros; oferta de uma modalidade diferente em cada bairro. Em outros termos, cada modalidade x local, desde que ambos diferentes, são considerados um núcleo.

Dentre as regiões restantes, prossegue-se a análise com as regiões leste e sul, onde o Plano Diretor de Florianópolis atuou como um critério determinante da escolha do terreno, a qual respeita diretrizes indicadas a seguir:

- NÃO POSSUIR CONEXÕES EXCLUSIVAMENTE COM VIAS DE TRÂNSITO RÁPIDO / FLUXO INTENSO
- PROXIMIDADE COM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL
- SEGURANÇA - EM ESPECIAL POR SE TRATAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
- FÁCIL ACESSO E PROXIMIDADE COM ZEIS
- CARÁTER COMUNITÁRIO DA REGIÃO
- INFRAESTRUTURA URBANA E FACILIDADE DE INTEGRAÇÃO COM MODAIS DIVERSOS

Figura 43: Diretrizes definidas para escolha do terreno  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Tais critérios levaram a escolha do bairro Carianos, localizado na região sul da cidade.

## 7.2 Localização



Figura 44: Mapa de localização  
Fonte: Elaborado pela autora (2022), sem escala

O bairro Carianos, conforme citado, é pertencente à região Sul de Florianópolis, a qual inclui outras localidades como Tapera, Campeche, Rio Tavares, entre outras. Uma de suas características mais marcantes é que o bairro é associado às suas principais instalações, como o antigo Aeroporto Internacional de Florianópolis, a Base Aérea e o Estádio da Ressacada<sup>7</sup>. Além disso, o Carianos constitui o bairro da região sul mais próximo do centro da cidade e é caracterizado como um bairro de pequena proporção, predominantemente residencial e plano, com população correspondente a 7.717 habitantes (IBGE, 2010).

## 7.3 Contexto histórico

O início da ocupação do Carianos se deu principalmente com o estabelecimento da aviação na região, por meio da implantação do Centro de Aviação Naval/1923, e do Terminal de Passageiros/1955, onde os trabalhadores dessas instalações foram se fixando nas proximidades (BAFL, 2013). A expansão crescente do bairro originou loteamentos, novas residências e outros equipamentos de grande porte como o Estádio da Ressacada, em 1983. A partir dessa nova dinâmica e do consequente crescimento acelerado, a consolidação das áreas urbanizadas já se tornava evidente nas décadas de 80 e 90, como visualiza-se na Figura 45.



Figura 45: Carianos em 1938, 1977, 1994 e 2016  
Fonte: Prefeitura de Florianópolis(2022); adaptado pela autora (2022), sem escala.

<sup>7</sup> Nome popular que faz referência ao Estádio Dr. Aderbal Ramos da Silva.

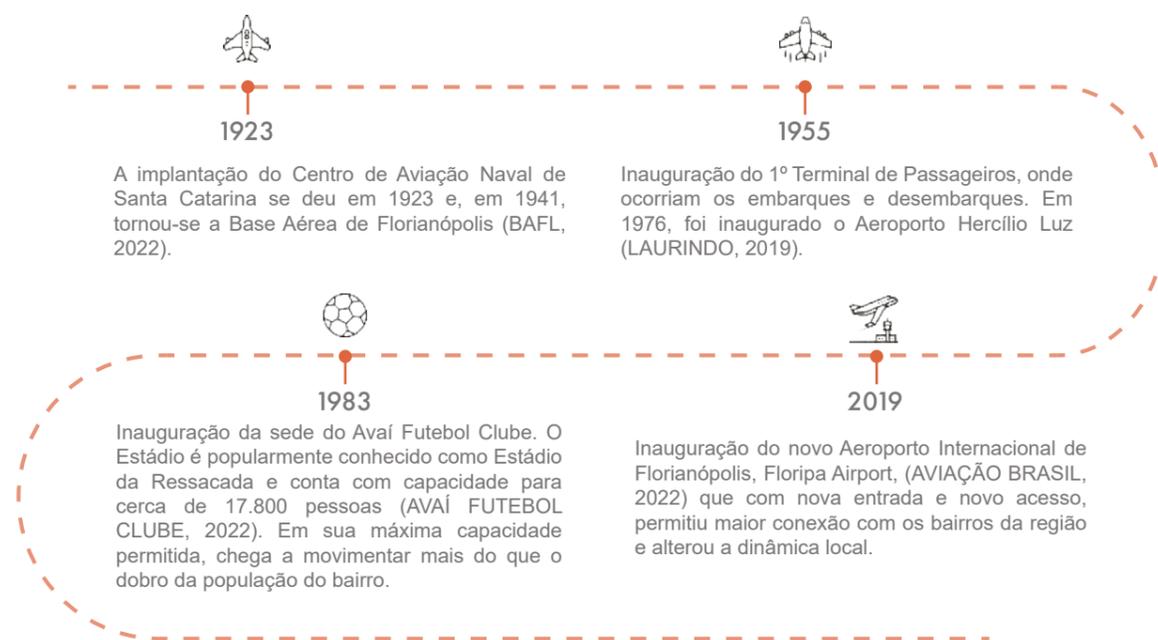


Figura 46: Linha do tempo - histórico Carianos com principais acontecimentos  
Fonte: indicada; elaborado pela autora (2022)

## 7.4 Acessos e inserção do bairro

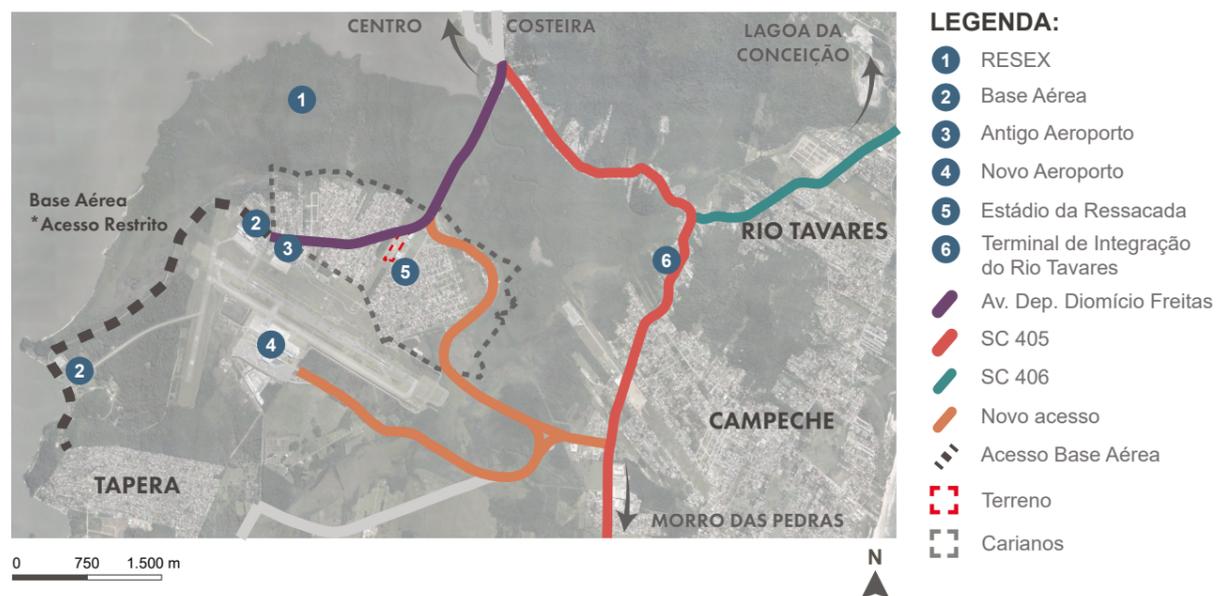


Figura 47: Mapa de inserção e mobilidade urbana  
Fonte: Google Earth, elaborado pela autora (2022)

Com relação à inserção do bairro na região, na Figura 47 é possível identificar que o Carianos é relativamente afastado dos demais, o que se deve sobretudo a limitação imposta pela implantação dos equipamentos já citados, bem como à Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé (RESEX).

\*A RESEX é uma Unidade de Conservação na esfera federal, com área de 1.444 hectares e dispõe de áreas de manguezais (Manguezal do Rio Tavares) e de marinha, onde uma das atividades mais tradicionais é a coleta de berbigão pela comunidade (BRASIL, 2022b).

O acesso ao bairro se dá pela Avenida Deputado Diomício Freitas, principal via do Carianos, a qual conecta a região sul ao centro da cidade e a partir de qual ocorre a articulação das demais vias do bairro. A SC-405 e SC-406 fazem a conexão com outras localidades da região, como Centro, Costeira, Campeche, Morro das Pedras, Lagoa da Conceição, Rio Tavares.

O novo acesso ao aeroporto, inaugurado em sua totalidade em 2020, possibilitou melhor conexão do Carianos com outros bairros e melhorou a mobilidade urbana. A Base Aérea de Florianópolis permite um acesso mais curto ao bairro da Tapera, entretanto, esse acesso é restrito a moradores do mesmo e ao transporte público (IGOR, 2019).

Até a inauguração do novo terminal de passageiros, a Av. Dep. Diomício Freitas tinha uma significativa importância para a cidade, pois era responsável pelo acesso ao (antigo) Aeroporto de Florianópolis e o Carianos consistia no primeiro contato com a ilha para quem chegava pelo aeroporto, de forma que uma grande quantidade de pessoas e veículos circulavam pelo bairro. Tal dinâmica urbana e econômica foi consideravelmente alterada pela implantação do novo aeroporto e do novo acesso.

## 7.5 Transporte público

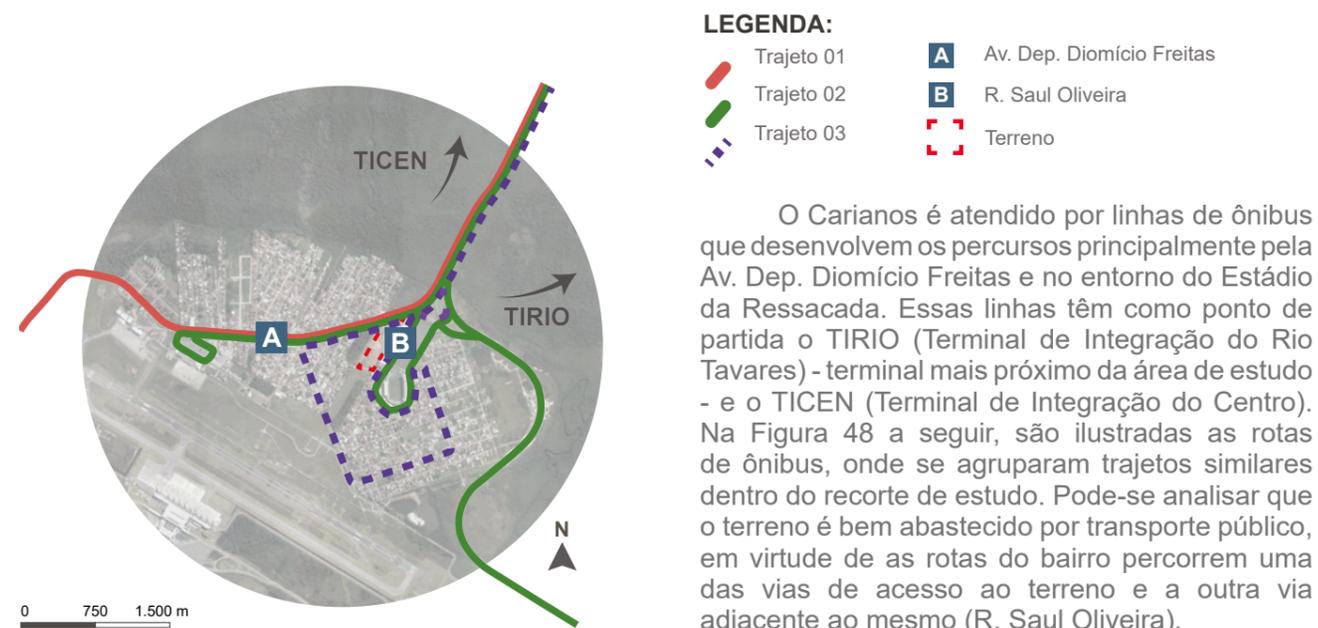


Figura 48: Mapa trajetos linhas de ônibus  
Fonte: Google Earth, elaborado pela autora (2022)

O Carianos é atendido por linhas de ônibus que desenvolvem os percursos principalmente pela Av. Dep. Diomício Freitas e no entorno do Estádio da Ressacada. Essas linhas têm como ponto de partida o TIRIO (Terminal de Integração do Rio Tavares) - terminal mais próximo da área de estudo - e o TICEN (Terminal de Integração do Centro). Na Figura 48 a seguir, são ilustradas as rotas de ônibus, onde se agruparam trajetos similares dentro do recorte de estudo. Pode-se analisar que o terreno é bem abastecido por transporte público, em virtude de as rotas do bairro percorrem uma das vias de acesso ao terreno e a outra via adjacente ao mesmo (R. Saul Oliveira).

## 7.6 Mobilidade urbana, equipamentos, comércios e serviços

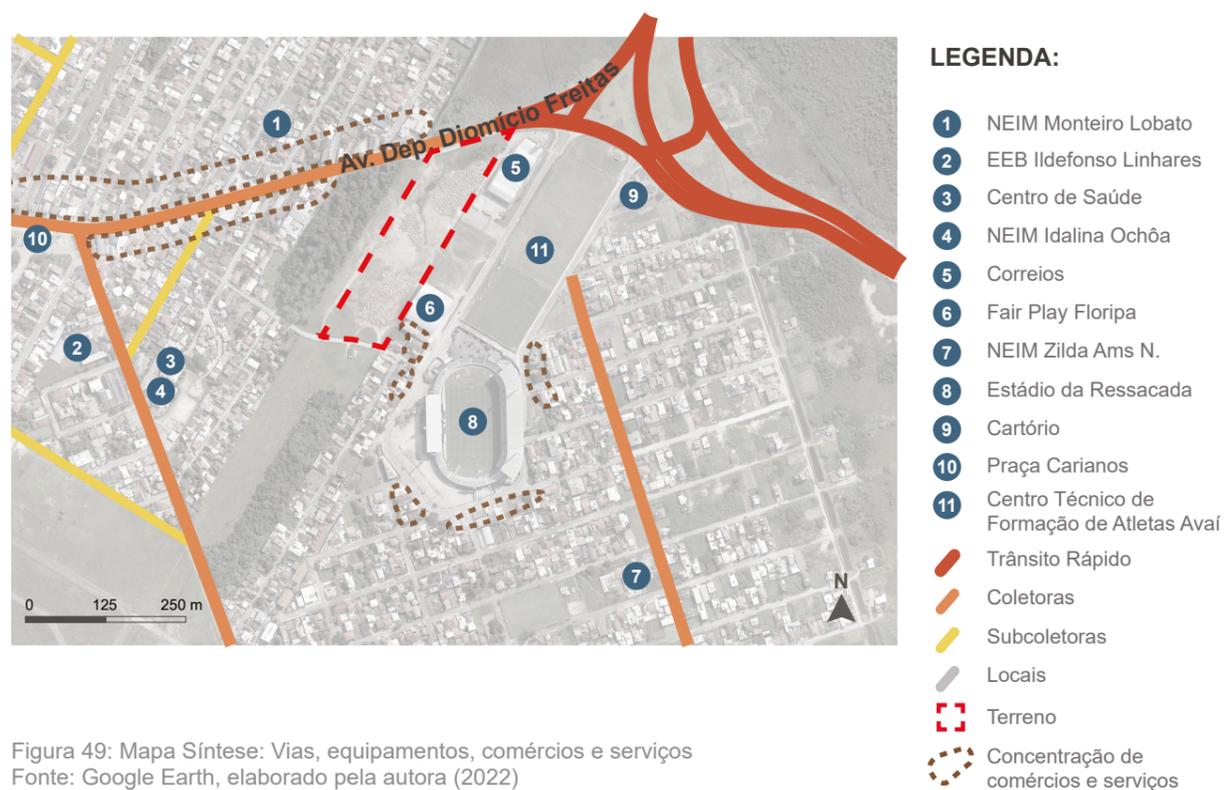


Figura 49: Mapa Síntese: Vias, equipamentos, comércios e serviços  
Fonte: Google Earth, elaborado pela autora (2022)

Nesse recorte de estudo, pode-se observar que o sistema viário próximo ao terreno é composto em maioria por vias coletoras e locais. A Av. Dep. Diomício Freitas é a via de maior tráfego, enquanto as demais vias coletoras têm sua maior importância por fazerem acesso à escola, creches e ao posto de saúde do bairro. O acesso ao lote, portanto, se dá por uma via local e por uma via coletora.

Na via principal é onde há maior concentração de comércios e serviços do Carianos, seguida pelo entorno do Estádio da Ressacada – resultado da demanda em dias de jogos e também para atendimento à população.

Com relação aos equipamentos, tem-se a proximidade do terreno com a Escola de Educação Básica (EEB) Ildelfonso Linhares, posto de saúde e as três creches. A praça do Carianos, inaugurada em 2019 (REDAÇÃO HORA, 2019) é um dos únicos pontos públicos de lazer e de encontro da comunidade, o que demonstra a demanda para tais espaços. Dessa forma, o centro de iniciação esportiva traz a proposta de aumentar a oferta de equipamentos educacionais na região, bem como de espaços de convivência e permanência da comunidade como um todo.

## 7.7 Uso do solo

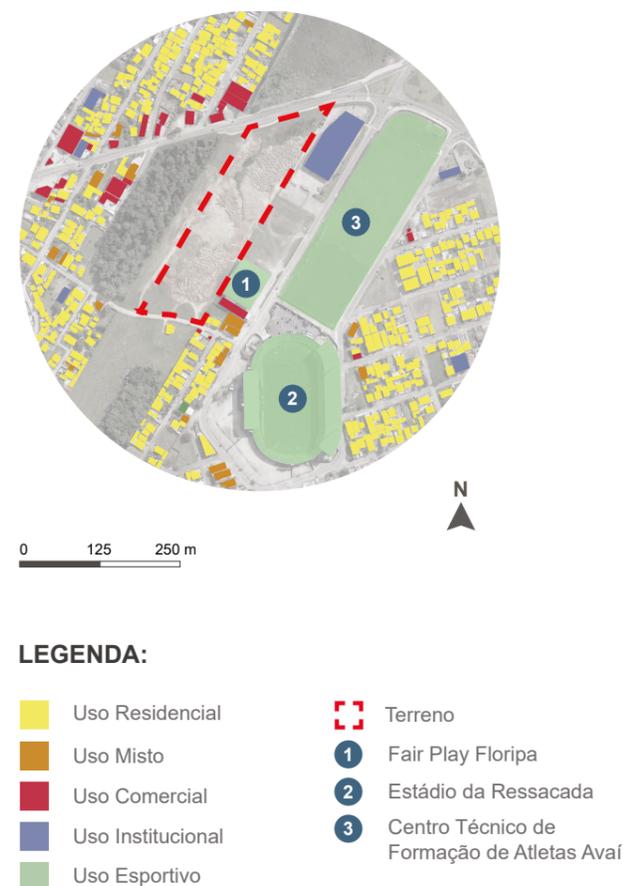


Figura 50: Mapa de Uso do Solo  
Fonte: Google Earth, elaborado pela autora (2022)

Ao analisar o uso das edificações presentes no entorno do terreno de estudo tem-se: lotes com vegetação; residências; restaurantes; Fair Play Floripa<sup>8</sup> e Correios. Com relação ao gabarito, o bairro, majoritariamente residencial e unifamiliar, tem a predominância de edificações de 1 ou 2 pavimentos, com poucas de 3 – estas de construção mais recente.

Constata-se que tanto a Fair Play Floripa quanto o Estádio da Ressacada possuem um uso esportivo voltado ao futebol e, de modo geral, com acesso mais restrito. A presente proposta, em contrapartida, é destinada a comunidade e com foco em modalidades diversas, conforme já supracitado, e por essa razão podem atuar como usos complementares devido aos diferentes propósitos que exprimem. Além disso, uma vez que a Fair Play Floripa reúne um público-alvo semelhante ao proposto, é possível apontar a oportunidade de se criar um ambiente com caráter infanto-juvenil, além da possibilidade de atrair esses jovens como complemento de suas atividades na escolinha de futebol através da experimentação de outras modalidades. Um outro cenário possível é aproximar crianças e adolescentes que vão ao estádio como público mas que ainda não estão envolvidos com a prática esportiva.

CRIAR IDENTIDADE ESPORTIVA NO BAIRRO, fortalecendo unidade com demais equipamentos

FORTALECER PÚBLICO INFANTO-JUVENIL NA REGIÃO

EQUIPAMENTO EDUCACIONAL, INTEGRATIVO E SOCIAL PARA A REGIÃO

Figura 51: Potencialidades  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

<sup>8</sup> Escolinha particular de futebol do Avaí para crianças entre 5 e 17 anos (FAIR PLAY FLORIPA, 2022).

## 7.8 Condicionantes Legais

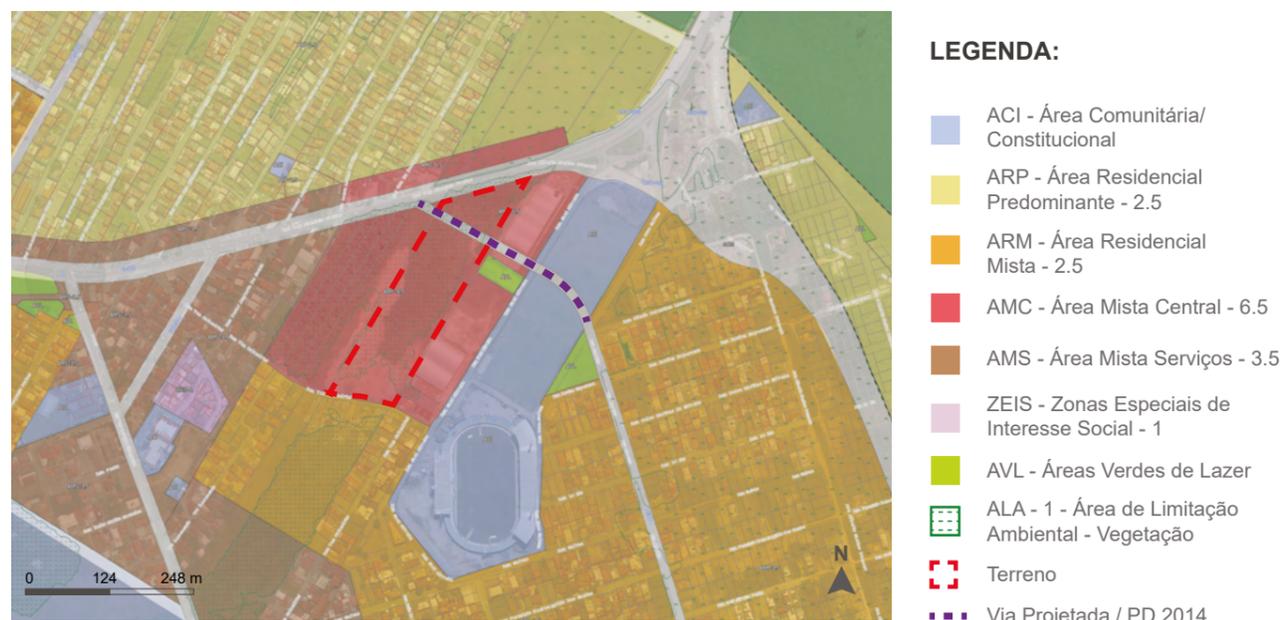


Figura 52: Mapa de Zoneamento  
Fonte: Prefeitura de Florianópolis (2022), elaborado pela autora (2022)

O Plano Diretor (PD) de Florianópolis (2014) indica que o terreno está demarcado como AMC 6.5 – Área Mista Central, constituindo a única região onde é permitido construir até 6 pavimentos. A maior parte do lote também é configurada como ALA-1 – Área de Limitação Ambiental – Vegetação.

Conforme o artigo 140 do PD/2014, ALA são “espaços territoriais cujas características naturais são incompatíveis com a ocupação urbana, mas que não exigem a sua proteção absoluta [...]”. Trata-se, nesse caso da área de estudo, de uma limitação voltada à preservação de áreas vegetadas, porém o lote hoje não apresenta mais vegetação e, por imagens áreas através do Google Earth, foi possível observar que a remoção da mesma teve início no ano de 2015. Por esse motivo, considera-se que o terreno escolhido apresenta viabilidade para proposição do projeto.

Apartir de análise da Tabela F02 – Adequação dos Usos (PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS,

2014a), o centro de iniciação esportiva pode ser classificado como “Clubes sociais esportivos e similares” e, portanto, o uso proposto para o projeto é adequado\* para a zona AMC 6.5.

\*Sob condição de apresentar Estudo de Impacto de Vizinhança e devidas adequações. Ao considerar que nas proximidades do terreno há edificações de caráter esportivo similar ao da proposta (Fair Play Floripa e o Estádio da Ressacada), pode-se considerar que a inserção do projeto não trará impactos distintos dos já existentes nesse sentido.

Embora constitua um terreno privado, entende-se que este tem potencial para fortalecer o caráter esportivo do bairro em uma perspectiva diferente da já existente: agora de forma social, educacional e de acesso de todos. Como pode-se observar na Figura 52, o terreno apresenta grande proximidade com a ZEIS – Zonas

Especiais de Interesse Social – do bairro, o que favorece o acesso integral da comunidade.

O trecho da via indicada com cor roxa é ‘projetado’ pelo PD/2014 porém há forte consolidação do Centro Técnico de Formação de Atletas do Avaí (CETEFA) desde 2005 (AVAÍ FUTEBOL CLUBE, 2022), o que pode ter dificultado sua implantação.

ÍNDICES LOTE	
Taxa de Ocupação Máxima	50%
Coefficiente de Aproveitamento (Mínimo/Básico)	1
Taxa de Impermeabilização Máxima	70%
Área do lote (m²)	31.983,70

Figura 53: Índices do lote  
Fonte: Prefeitura de Florianópolis (2022); Prefeitura de Florianópolis (2014b), elaborado pela autora (2022)

## 7.9 Aspectos climáticos

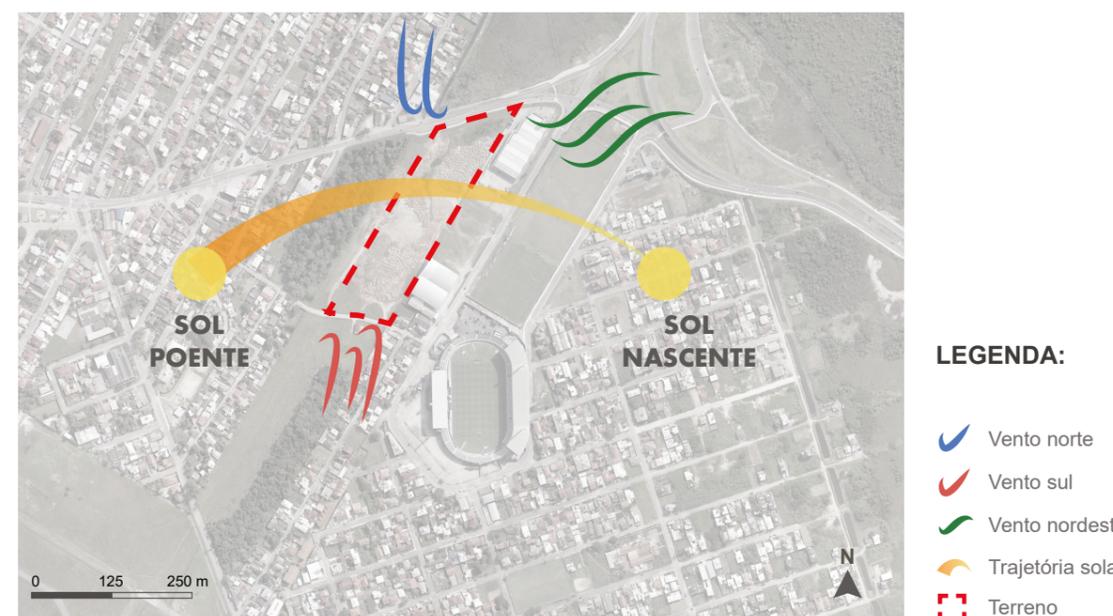


Figura 54: Mapa de Aspectos Climáticos  
Fonte: Google Earth, elaborado pela autora (2022)

Os ventos predominantes na cidade são os ventos norte, nordeste e sul (PROJETEEE, 2022). Constata-se que não há barreiras físicas influentes no terreno, devido ao entorno imediato ser composto por poucas edificações vizinhas e,

quando presentes, de baixo gabarito. Sendo assim, a natureza do entorno favorece o aproveitamento de ventilação natural e incidência solar.

## 7.10 Fluxos



Figura 55: Mapa de Fluxos  
Fonte: Google Earth, elaborado pela autora (2022)

O entorno imediato do terreno conta com fluxo constante nas vias de acesso, sendo menos intenso na R. Ten. Calandrini e mais intenso na Av. Dep. Diomício Freitas. Representado com a cor amarela, tem-se um fluxo exclusivo para pedestres e ciclistas, o que permite conexão com a parte leste do bairro. Na R. Saul Oliveira, o fluxo se torna mais intenso em dias de jogos do Avaí - pedestres e veículos - e os acessos ao estádio estão representados com setas azuis. Em cor rosa, tem-se destacado o trajeto mais curto do terreno até a escola de ensino fundamental do bairro, equivalente a cerca de 500 metros.

## 7.11 Características do terreno

Conforme mencionado nos tópicos anteriores, o lote possui duas vias de acesso: Av. Dep. Diomício Freitas, de maior fluxo de veículos; e a R. Tenente Calandrini. O lote possui uma área total de 31.983,70 m<sup>2</sup> e apresenta paradas de ônibus na Av. Dep. Diomício Freitas e também na via adjacente, o que exige baixo deslocamento e favorece o acesso para pedestres.

No entorno imediato, ciclofaixas e ciclovias ocorrem ao redor do estádio e apresentam grande potencial para uma melhor conexão com as demais no bairro, de forma a incentivar esse modal - já bastante utilizado pelos moradores - e facilitar acesso ao terreno.

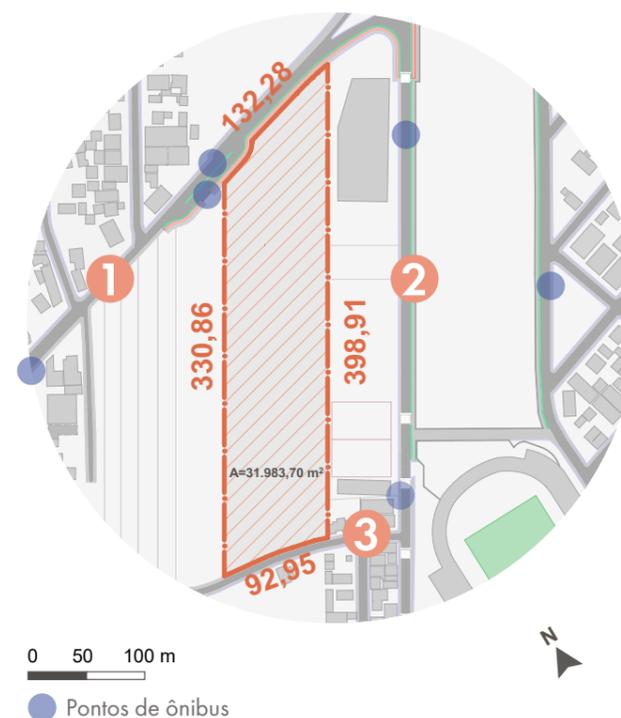


Figura 56: Informações do terreno  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

### 1 Rua Deputado Diomício Freitas



Figura 57: Avenida Deputado Diomício Freitas  
Fonte: Google Street View (2022). Acesso em 19/06/2022

### 3 Rua Tenente Calandrini



Figura 59: Rua Tenente Calandrini  
Fonte: Google Street View (2022). Acesso em 19/06/2022

### 2 Rua Saul Oliveira



Figura 58: Rua Saul Oliveira  
Fonte: Google Street View (2022). Acesso em 19/06/2022

## 8. A PROPOSTA

### 8.1 Apresentação

O projeto foi desenvolvido com o intuito de promover experiências múltiplas tanto para as crianças e adolescentes quanto para a comunidade, buscando o desenvolvimento integral nas esferas individual e coletiva em um ambiente integrativo entre as mais diferentes gerações, evidenciando os elementos dinâmicos citados anteriormente. Isto posto, as relações da criança com o espaço e com os demais agentes que fazem parte do seu desenvolvimento (família, professores e outras crianças), associados aos aspectos intrínsecos do desenvolvimento humano, foram fundamentais para estabelecer as principais diretrizes do projeto, o qual visa proporcionar um espaço de **convivência, encontro, permanência e aprendizado**.

Ao analisar as dimensões do terreno, onde a dimensão de comprimento é bastante maior do que a de largura, constatou-se o potencial da criação de um parque como conexão das duas vias de acesso ao lote. A proposta surge com o objetivo de estabelecer um espaço público e permeado com áreas de estar, contemplação, recreação e atividades esportivas, vinculadas a áreas de vegetação e natureza que compõem o parque como parte integrante e fundamental de todo o projeto.

Nesse sentido, o centro é composto por duas grandes macro áreas que recebem destaque: a grande área livre externa; e o ginásio, edificação destinada aos alunos e será mais explicada adiante. O parque conta com diversas instalações esportivas e outros espaços de lazer e, embora algumas áreas sejam destinadas à aula das crianças em alguns momentos do dia, a maior parte fica disponível para apropriação e usufruto da comunidade, como forma de incentivar o convívio e **participação ativa** de todos.

Com relação às aulas de iniciação esportiva, os alunos - com faixa etária entre 06 e 14 anos - terão orientação de professores, com metodologia de ensino pautada nos aspectos apresentados referente ao desenvolvimento integral da criança e do adolescente, com atividades adequadas, evidenciando o caráter lúdico e recreativo do aprendizado, a fim de se afastar de experiências traumáticas que o ensino não adequado pode causar. É importante ressaltar que os jovens participantes não deixarão de frequentar suas aulas de Educação Física (caso haja) na escola, uma vez que são atividades complementares.

A totalidade do conjunto, parque e ginásio, reflete e assume as mais diversas manifestações do esporte, seja como prática ou apreciação. É um grande espaço vivo e dinâmico de interação entre a comunidade, que possibilita trocas, criação de vínculos e que busca trazer a vitalidade de maneira enérgica.



## 8.2 Programa de necessidades

A partir dos estudos apresentados nos capítulos anteriores, incluindo os estudos de caso e análise do questionário, foi possível elaborar o programa de necessidades para o projeto, o qual tem o intuito de atender aos alunos do centro de iniciação esportiva e também à comunidade de maneira geral. O programa, apresentado na Figura 60, encontra-se distribuído espacialmente em áreas internas (ginásio) e áreas externas (parque), e dividido em quatro setores: esportivo, apoio, administrativo e de convivência.

Ainda que tenham sido previstas a oferta de 25 modalidades, é importante ressaltar que, conforme abordado previamente, as atividades podem variar pois o intuito é permitir com que mais de uma modalidade seja praticada em um mesmo ambiente, de forma a aumentar as

opções de prática. Assim sendo, definiu-se os espaços para comportar o programa proposto e as atividades podem ser adaptadas e readequadas conforme interesse, bem como pode ocorrer a oferta de outras modalidades não previstas.

Portanto, uma vez que os espaços podem ser utilizados para prática diversas e considerando também que as atividades são elaboradas de acordo com as características individuais dos alunos - maturação, ludicidade, desenvolvimento motor e cognitivo, por exemplo -, se torna complexo definir com precisão a quantidade de alunos em cada turma. Sendo assim, adotou-se uma média de 10 alunos por turma e, a depender dos aspectos citados, esse número pode variar. Turmas com menores proporções podem contribuir para que os alunos tenham uma proximidade maior tanto com os professores quanto com os demais alunos.

Ao considerar que as 15 instalações esportivas estão distribuídas em ambientes internos e externos, o dimensionamento proposto visa permitir com que os alunos possam ter aulas mesmo em dias com condições climáticas adversas. Para que a realocação a ambientes fechados seja possível e também para possibilitar com que alunos possam utilizar o espaço em momentos não oficiais de suas aulas, foi considerada a ocupação máxima simultânea do ambiente fechado em cerca de 70% para aulas e 30% para atividades livres dos jovens. Em dias em que podem ser utilizadas tanto as instalações internas quanto externas, a ocupação máxima simultânea das instalações externas é de aproximadamente 35% para aulas e o restante (65%) fica destinado para a comunidade – com o propósito de promover a integração e convivência e oferecer mais possibilidades de prática para todos.

Entretanto, ainda que haja preferência para moradores do bairro e bairros da região, não é descartada a possibilidade de atender (com aulas) crianças e jovens de outras localidades caso haja vagas disponíveis. Com relação ao **parque**, este pode atender pessoas das mais diversas regiões da ilha, inclusive há forte incentivo para uso de transporte público, devido à facilidade de acesso por meio desse modal, conforme apresentado. Assim sendo, ao considerar a proximidade, acredita-se que moradores do bairro e bairros adjacentes sejam os principais frequentadores do parque.

Segundo recomendações da OMS (2020), o ideal é que crianças entre 05 e 17 anos pratiquem ao menos 60 minutos de atividades físicas diárias com intensidade moderada a vigorosa em 3 dias da semana. Portanto, o centro de iniciação esportiva pode atender cerca de 1300 alunos com aulas (1 hora de duração) 3 vezes na semana.

Ainda referente às **aulas** de iniciação esportiva, o centro visa atender preferencialmente crianças e adolescentes do bairro Carianos e bairros da região, pois constatou-se, a partir dos estudos de projetos sociais apresentados, uma necessidade maior de espaços com essa finalidade na região sul. Além disso, também conforme apresentado na análise referente ao questionário, a proximidade do local de prática com a escola ou casa é um aspecto que tem impacto na participação e envolvimento com as atividades esportivas. Isto posto, entende-se que a facilidade de acesso seja maior para os moradores do bairro e bairros vizinhos, sobretudo quando se trata de uma presença regular (3 vezes na semana), de forma que maiores deslocamentos podem impactar negativamente na participação.

ESPORTIVO	Parede de escalada	APOIO	Vestiários
	Espaços adaptáveis		Depósitos
	Quadra poliesportiva		Enfermaria
	Mini quadras		Sala de reunião
	Sala multiuso		DML
	Tênis de mesa		Armários
	Sala de tatames		Bebedouros
	Pista de skate		Copa
	Quadra de tênis		Bicicletários
	Quadra de areia		Sanitários
	Campo de grama		Estacionamento
	Bocha		
	Quadra poliesportiva coberta		
	Mini pista de atletismo		
	ADMINISTRATIVO		Recepção
Administração		Parquinho infantil	
Depósito para empréstimo		Áreas de convivência, integração e contemplação	

Figura 60: Programa de necessidades  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

## 8.3 O parque

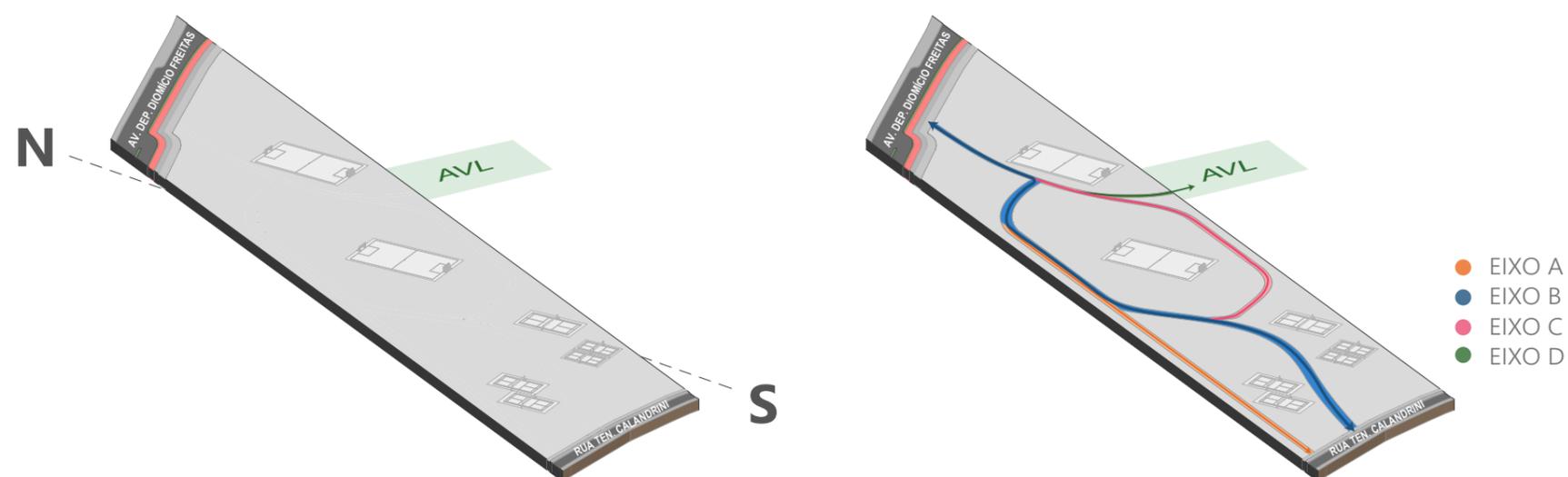


Figura 61: O parque  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O parque foi elaborado a partir da definição de eixos estruturantes, no sentido de promover percursos agradáveis e dinâmicos. Desse modo, ao considerar a potencialidade de conectar as duas vias de acesso e ao considerar uma proporção considerável de espaços destinados à prática de esportes, a orientação das quadras externas descobertas atuou também como um fator determinante na proposta, uma vez que posicionadas no sentido norte-sul evita-se o ofuscamento causado pelos raios solares. Observou-se, portanto, que a posição das mesmas teria grande interferência na definição dos eixos principais e distribuição dos demais usos devido às dimensões do lote - mais extenso do que largo.

A partir da orientação prevista para as quadras, foi possível traçar os eixos estruturantes que percorrem os usos e interligam os acessos. De início, foram traçados três eixos estruturantes, todos acompanhados de ciclovias: O eixo A é linear e faz uma conexão mais direta entre as duas vias; o B percorre a área mais central do parque, distribuindo as instalações; e o C conecta dois pontos do eixo B. Tais eixos são indicados na Figura 61.

No estudo de zoneamento realizado e apresentado anteriormente, observou-se a existência de uma Área Verde de Lazer contígua ao lote da proposta - atualmente utilizada como estacionamento dos Correios - e que apresenta potencial de utilização como uma área para a comunidade. Fundamentada na importância que a área pode apresentar para o bairro, optou-se pela proposta de conexão com a AVL (a partir do eixo D) e, conseqüentemente, com a Rua Saul Oliveira, criando, portanto, um acesso terciário ao lote. Propõe-se também a implementação de um novo ponto de ônibus - a ser indicado mais adiante - com a intenção de incentivar e facilitar o acesso por esse local. Assim sendo, a AVL poderia atuar como uma extensão do parque e vice-versa.

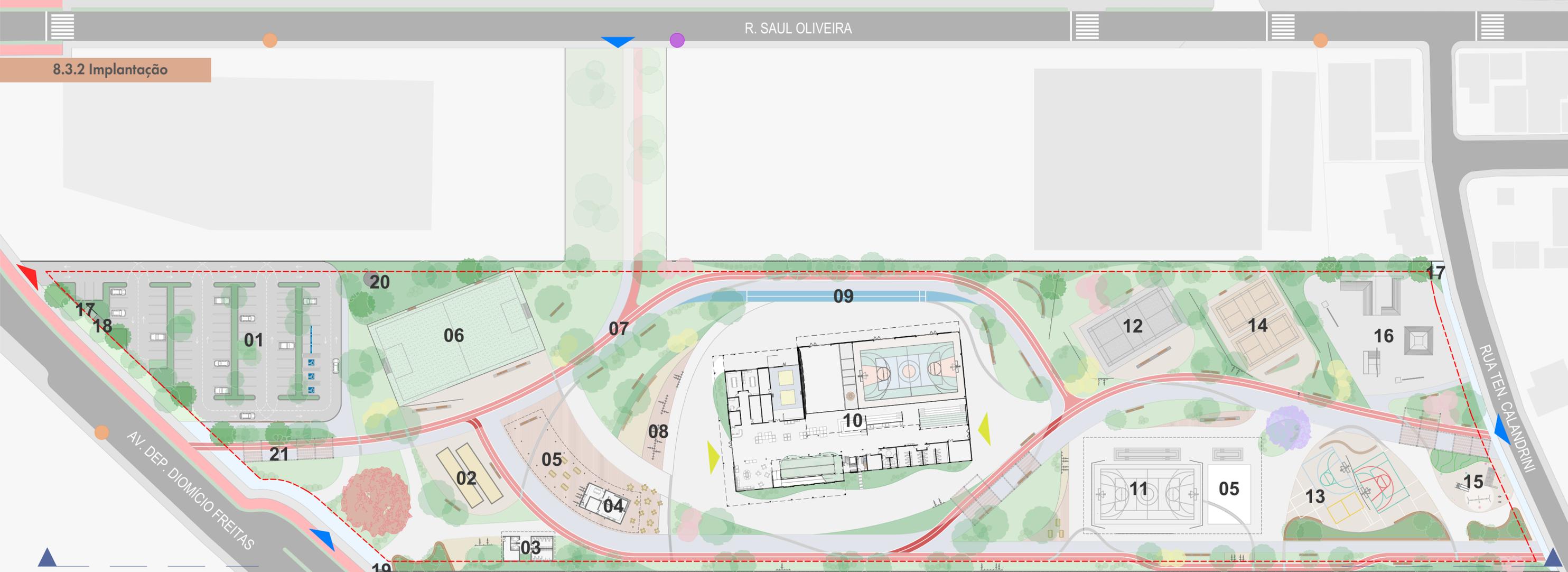


Por fim, os caminhos e ciclovias propostos percorrem diferentes atividades e são desenhados para direcionar pedestres e ciclistas a percorrer o parque e guiar às conexões com as vias. Tais percursos entre as atividades podem atrair as pessoas a participarem e se envolverem com atividades esportivas, ou como contemplação e entretenimento.

\*A intenção de conexão com a AVL foi realizada de forma representativa, demonstrando o potencial de acesso ao lote da proposta, por meio de um caminho e ciclovia que seguem os mesmos parâmetros do parque - o desenho proposto para a AVL é apenas ilustrativo e esquemático.



8.3.2 Implantação



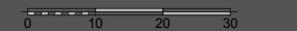
LEGENDA

- 01 ESTACIONAMENTO
- 02 BOCHA
- 03 SANITÁRIOS
- 04 LANCHONETE
- 05 ESPAÇO LIVRE COBERTO
- 06 CAMPO DE GRAMA
- 07 CICLOVIA
- 08 BICICLETÁRIO
- 09 MINI PISTA ATLETISMO
- 10 GINÁSIO
- 11 QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA
- 12 QUADRA DE TÊNIS
- 13 MINI QUADRAS
- 14 QUADRAS DE AREIA
- 15 PARQUINHO INFANTIL
- 16 PISTA DE SKATE
- 17 DEPÓSITO DE LIXO
- 18 ABRIGO GÁS
- 19 HIDRÔMETRO
- 20 TORRE CAIXA D'ÁGUA
- 21 PERGOLADO

- ACESSO GINÁSIO
- ACESSO PEDESTRES E CICLISTAS
- ACESSO VEÍCULOS
- PONTO DE ÔNIBUS PROPOSTO
- PONTOS DE ÔNIBUS EXISTENTES



8.3.3 Corte



### 8.3.4 Aspectos de destaque

Permeabilidade entre os dois acessos ao lote, onde um eixo físico e visual percorre o interior do ginásio e os conecta.

Ao longo do parque foi prevista a distribuição de mobiliários urbanos, como bebedouros, bicicletários, bancos, lixeiras e postes de iluminação - para que se possa utilizar o parque também no período noturno.

#### LEGENDA

- 01 ESTACIONAMENTO
- 02 BOCHA
- 03 SANITÁRIOS
- 04 LANCHONETE
- 05 ESPAÇO LIVRE COBERTO
- 06 CAMPO DE GRAMA
- 07 CICLOVIA
- 08 BICICLETÁRIO
- 09 MINI PISTA ATLETISMO
- 10 GINÁSIO
- 11 QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA
- 12 QUADRA DE TÊNIS
- 13 MINI QUADRAS
- 14 QUADRAS DE AREIA
- 15 PARQUINHO INFANTIL
- 16 PISTA DE SKATE
- 17 DEPÓSITO DE LIXO
- 18 ABRIGO GÁS
- 19 HIDRÔMETRO
- 20 TORRE CAIXA D'ÁGUA
- 21 PERGOLADO

Além de direcionar ao acesso principal do ginásio, a paginação de piso próxima à edificação "abraça" a entrada e cria espaços de lazer e estar.

A cobertura sob pilotis da lanchonete, que segue o desenho orgânico do parque, cria um eixo visual direcionado para a entrada do ginásio para aqueles que acessam o parque pela Av. Dep. Diomício Freitas. **Fluidez, permeabilidade física e visual.**

A paginação de piso, a ser melhor indicada adiante, auxilia a criar direcionamentos para as principais instalações e ocorrem tanto nos caminhos quanto nas ciclovias.

Conexão com a AVL existente e criação de um novo acesso ao parque através da Rua Saul Oliveira.

No acesso pela Av. Dep. Diomício Freitas, uma árvore em tom bordô que atua como um marco visual do parque nesse acesso e como um elemento atrativo e convidativo para quem percorre a via.

- ▲ ACESSO GINÁSIO
- ▲ ACESSO PEDESTRES E CICLISTAS
- ▲ ACESSO VEÍCULOS
- PONTO DE ÔNIBUS PROPOSTO
- PONTOS DE ÔNIBUS EXISTENTES

Em alguns trechos do perímetro do estacionamento foram posicionadas toras de madeira verticais associadas também à vegetação para barrar parcialmente a vista do estacionamento para quem está no parque ou circulando pela via - de modo que coloca o estacionamento em um plano mais distante da perspectiva do pedestre.

Relação interno x externo e extensão das áreas esportivas localizadas no pavimento térreo do ginásio com o parque (será mais abordado adiante).

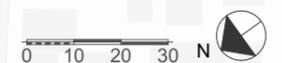
Nas extremidades laterais do lote, foram utilizadas **cercas vazadas metálicas e muros**. Os muros foram posicionados onde já existem edificações e muros e, nesses locais, foram propostas áreas mais vegetadas para conter o impacto do mesmo e deixar a vegetação como primeiro plano - mais agradável. As cercas vazadas, por sua vez, foram utilizadas nos demais espaços de forma que permite a permeabilidade visual com o entorno e com o lote vizinho vegetado.

Dentre as instalações esportivas, o campo de grama é o único espaço que possui cercas mais altas e em praticamente toda a extensão do campo. Isso, pois, nesse espaço há a prática de modalidades com arremesso de bola em alta velocidade - como críquete por exemplo - sendo necessário uma proteção maior para reter a bola. Nesse sentido, e ainda buscando o conceito de não cercar os espaços, optou-se por uma cerca perimétrica desencontrada.

Circulação vertical do ginásio com visual para a massa densa vegetal do lote vizinho.

**Grades metálicas** foram posicionadas em pontos estratégicos nas áreas esportivas, com o intuito de reter as bolas para que não atinjam pessoas sem cercar o perímetro da instalação. Acredita-se que, ao cercar o espaço, as pessoas podem se sentir intimidadas para utilizar, de forma que as instalações aparentam estar "fechadas", principalmente quando já está sendo utilizada por um grupo.

\*\*Nas mini quadras, uma única cerca com desenho orgânico foi posicionada logo atrás dos gols e cestas, atendendo ambas as quadras - as quais se encontram deslocadas. Bancos com desenho estratégico e orgânico, auxiliam a reter a bola nos demais pontos críticos (laterais).



### 8.3.5 Imagens parque



Quadra de tênis com vista para o ginásio e para a quadra coberta.



Cancha de bocha, lanchonete e espaço permeável livre sob a cobertura.



Mini quadras, onde destaca-se: utilização de cores diferentes nas linhas de demarcação para evidenciar modalidades diferentes; grade metálica posicionada estrategicamente para contenção de bolas. Bancos também auxiliam na contenção, onde um deles pode ser visto ao fundo na imagem.



Campo de grama com vista para a lanchonete e para o ginásio.



Eixo que percorre o interior do parque, onde tem-se: quadra coberta à esquerda, com arquibancadas voltadas ao caminho; quadras de areia à direita; e ginásio ao fundo. Pode-se observar também a cerca metálica posicionada estrategicamente para contenção de bolas.



Pergolados posicionados em diferentes pontos do parque criam sombras no caminho.



Lanchonete com vista para a entrada principal do ginásio. É possível visualizar as linhas com maior contraste no piso que direcionam às instalações e também conferem dinamismo ao passeio, principalmente devido à cor do piso que se difere no espaço delimitado entre duas linhas.



Bicicletário central, de maior porte, localizado próximo ao acesso principal do ginásio e à lanchonete. Outros bicicletários encontram-se distribuídos no parque.



Acesso através da Rua Tenente Calandrini. Destaca-se a cerca vazada metálica utilizada na divisa com o lote vizinho - de vegetação densa.



Acesso através da Avenida Deputado Diomício Freitas. É possível observar, ao fundo, a entrada principal do ginásio, enquadrada pela cobertura da lanchonete. Além do direcionamento ao acesso, garante-se a permeabilidade física e visual.



Pergolado próximo ao acesso pela Av. Deputado Diomício Freitas, onde destaca-se as toras de madeira associadas com vegetação utilizadas no estacionamento, com intuito de dispor esses elementos no primeiro plano da vista do pedestre.



Quadra coberta com vista para o ginásio e relação com a vegetação durante a prática esportiva.



Áreas livres vegetadas para usufruto com vista para o ginásio.



A lanchonete é composta por áreas cobertas e descobertas, associadas diretamente aos passeios e ciclovias e, sobretudo, ao ginásio. À direita, é possível observar a vegetação densa do lote vizinho e a utilização da cerca metálica vazada.



Vista das mini quadras com destaque ao banco que, além de área de estar e contemplação da prática esportiva, auxilia na contenção das bolas - conforme comentado.



Área de lazer e estar que envolve a entrada principal do ginásio.

## 8.4 O ginásio



Inserção do ginásio no parque, envolto por vegetação, caminhos e ciclovia, bem como áreas de lazer e estar.

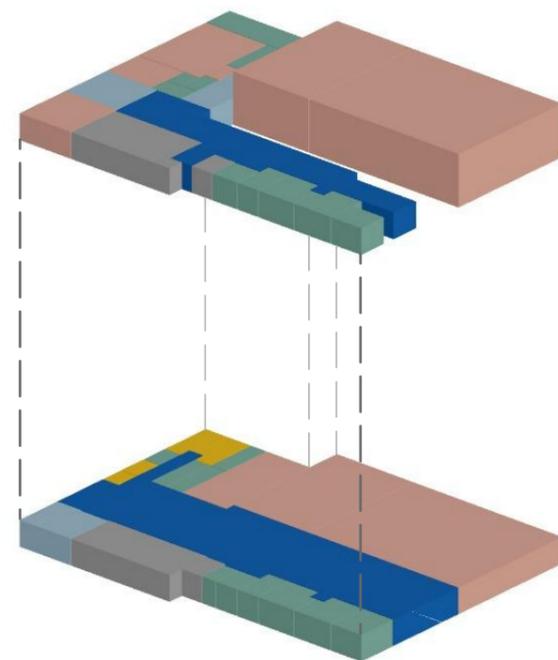
## 8.4.1 Distribuição dos usos

Interconectados, o parque e o ginásio apresentam relações físicas e visuais constantes, onde buscou-se trazer o parque para dentro da edificação, de forma que se dissolva o limite **interno x externo**, através de aberturas e transparência na fachada. Assim, os usuários podem desfrutar da atmosfera do parque enquanto praticam suas atividades.

A edificação abriga, em dois pavimentos, instalações esportivas internas, espaços de apoio, administrativos e de convivência. Disposto em linhas ortogonais - em contraste harmônico com o desenho mais orgânico do parque - o ginásio apresenta dois acessos em fachadas imediatamente opostas, os quais são conectados por uma ampla circulação linear, que também é área de estar e convivência - as quais serão mais abordadas adiante.

É a partir dessa circulação linear que os usos foram distribuídos, seguindo o mesmo partido do parque, onde este atua como conector, distribuidor e articulador do espaço. Dessa forma, o eixo organiza os usos, tanto no pavimento térreo como no primeiro pavimento, conforme apresentado na Figura 63.

No pavimento térreo tem-se as áreas administrativas, instalações esportivas e áreas de apoio compostas por depósitos, vestiários, sala de reunião, enfermaria, entre outros. No pavimento superior, encontram-se outras instalações esportivas, bem como espaço lúdico para brincadeira das crianças, e áreas de apoio, onde destaca-se as áreas de convivência, copa e varanda.



- ADMINISTRATIVO
- APOIO
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- CONVIVÊNCIA
- ESPORTE

Figura 63: Esquema distribuição dos usos ginásio  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

## 8.4.2 Estrutura

- LAJE ALVEOLAR
- PILARES METÁLICOS
- VIGA METÁLICA
- VIGA TRELIÇADA
- CONCRETO ARMADO

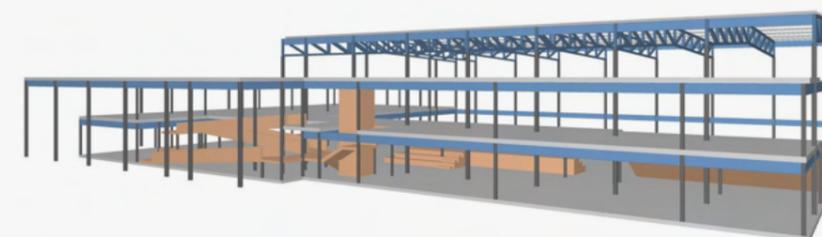


Figura 64: Esquema estrutural  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Uma vez que o ginásio conta com diversas áreas esportivas que demandam uma área livre sem obstáculos para a prática, se torna necessário uma estrutura capaz de vencer grandes vãos. Em uma malha estrutural de 6m x 6m, optou-se por vigas e pilares metálicos e laje alveolar - que vence vãos de 6m x 12m.

Para a área com maior pé direito (a qual abriga a quadra poliesportiva, os espaços adaptáveis e as arquibancadas), um vão maior é vencido através de treliças metálicas, ainda seguindo a mesma modulação citada.

A cobertura dessa área é composta por telha sanduíche com material isolante, oferecendo isolamento térmico e acústico. A laje alveolar presente na cobertura do volume com menor pé direito também apresenta desempenho termoacústico e maior sustentabilidade.

A rampa possui estrutura composta por viga invertida em concreto apoiada em pilares metálicos e, assim como a escada, possui um eixo estrutural ligeiramente diferente do restante do edifício. Além disso, os pilares soltos do fechamento, sobretudo no pavimento térreo, evidenciam o eixo de circulação.

## 8.4.3 Materialidade e aspectos climáticos

Buscou-se alocar as áreas de permanência não prolongada - como circulação vertical, vestiários e depósitos - na fachada com incidência solar mais crítica durante o dia - noroeste - e as áreas de atividades esportivas voltadas para a fachada oposta, onde se tem um menor ganho solar.

Brises de madeira são dispostos na fachada do volume de menor altura e contribuem para diminuir o ganho térmico em alguns ambientes e em outros conferem também maior privacidade, de forma que oferecem um ritmo compositivo à fachada. Ainda nesse volume, há extensão da cobertura com objetivo de sombreamento da fachada para amenizar o ganho de calor e criar áreas de transição onde há acesso à área externa - acesso principal e na sala multiuso.

No volume de maior pé direito, optou-se por uma grande transparência na fachada sudoeste para aumentar a incidência de luz natural na

amplitude do espaço interno, além de também trazer o parque e a vegetação para o interior do edifício, inclusive durante a prática esportiva. Placas coloridas alternadas com as aberturas e transparências conferem dinamismo e identidade à fachada, além de viabilizar a permeabilidade visual e atribuir destaque ao ginásio. As aberturas superiores contribuem para a circulação do ar e saída do ar quente, onde utilizou-se brises metálicos com o intuito de reduzir a insolação interna. A ventilação cruzada, indicada na Figura 65, intensifica a renovação de ar no interior do ambiente, essencial em áreas esportivas e contribui para o conforto térmico.

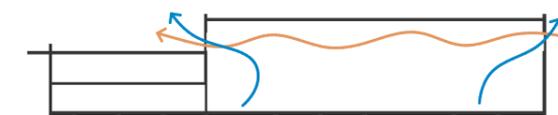


Figura 65: Ventilação cruzada  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

01. Convivência | 02. Recepção | 03. Dep. Empréstimo | 04. Enfermaria | 05. Administração | 06. Sala de reunião | 07. Dep. aulas externas | 08. Dep. aulas internas | 09. Dep. sala multiuso | 10. Sala multiuso | 11. Parede de escalada | 12. Espaços adaptáveis | 13. Quadra poliesportiva | 14. Arquibancada | 15. Vest. masculino | 16. Vest. feminino | 17. Vest. PCD | 18. DML | 19. Dep. lixo | 20. Circ.vertical | 21. Jardim interno | 22. Tênis de mesa | 23. Convivência | 24. Escalada livre | 25. Sala de tatame | 26. Armários | 27. Depósitos | 28. Sala de estar | 29. Copa | 30. Varanda | 31. DML | 32. Vest. masculino | 33. Vest. feminino | 34. Vest. PCD | 35. Sala multiuso.

## 8.4.4 Conexões dos usos e relações

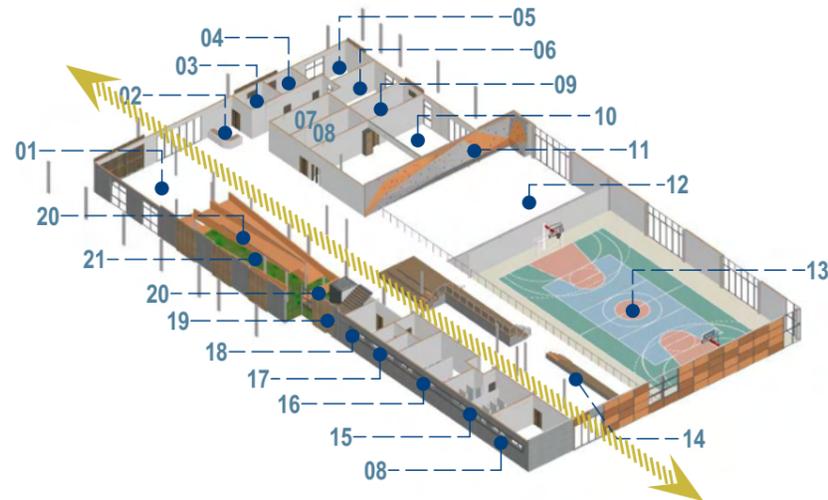


Figura 66: Usos pavimento térreo  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

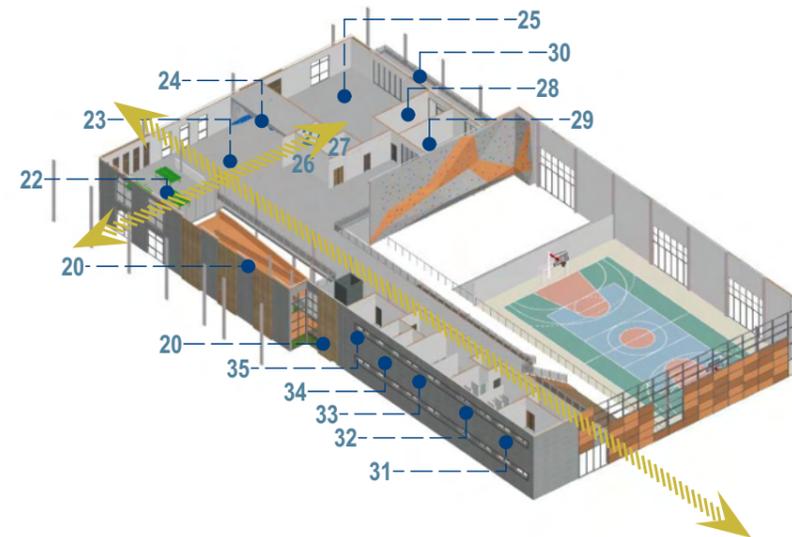


Figura 67: Usos primeiro pavimento  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Com relação aos aspectos e conexões dos usos do ginásio, os principais são apresentados a seguir:

- **Acessos:** conforme citado anteriormente, o ginásio conta com dois acessos: o principal, onde está localizada a recepção - esta possui relação direta com o depósito para empréstimo\* de materiais para a comunidade e também com o restante dos usos administrativos - ; e o secundário, na fachada oposta, que segue o mesmo eixo linear.

\*Materiais como raquetes e bolas, por exemplo, poderão ser emprestados para a comunidade visando o incentivo e democratização da prática esportiva.

- **Eixo estruturante:** a circulação central e linear do ginásio recebe destaque não apenas por conectar os dois acessos da edificação e articular os usos do térreo, mas também por constituir uma grande área de encontro, convívio e permanência. Nessa circulação estão dispostas arquibancadas e bancos, voltados tanto para as áreas esportivas quanto para a própria circulação.
- **Circulação vertical:** a circulação vertical é composta por escada, rampa e elevador. A adoção da rampa teve uma significativa importância na concepção do espaço, uma vez que se priorizou a sua existência como uma forma de incentivar a participação de crianças e adolescentes com deficiência.

Além disso, a rampa constitui um elemento dinâmico para as crianças, e nesse caso, é também um elemento escultórico que compõe tanto a área interna quanto a fachada e recebe maior destaque devido a sua cor laranja.

- **Jardim interno [21]:** voltado para a área de estar e convivência e localizado abaixo da rampa foi proposto um grande jardim interno com o intuito de trazer a vegetação efetivamente para dentro do edifício, de forma que se cria um percurso agradável para quem percorre a rampa e para quem usufrui da circulação central, seja como estar ou como passagem.
- **Arquibancadas [14]:** a arquibancada maior possui conexão com o pavimento superior e foi posicionada próxima ao acesso secundário para evitar criar uma barreira visual para quem percorre pela circulação central no térreo, bem como para criar um segundo eixo de circulação vertical. No restante do eixo estruturante, optou-se por uma arquibancada menor - as quais permitem relações visuais com as áreas esportivas - e bancos móveis que podem ser dispostos de diferentes maneiras, criando uma área dinâmica.
- **Conforto acústico:** foram previstos materiais absorvedores acústicos distribuídos nos pontos mais críticos do ginásio com o intuito de reduzir os ruídos internos decorrentes de reverberação, sobretudo nas áreas da quadra

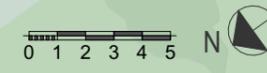
e espaços adaptáveis.

- **Relação interior x exterior:** todas as áreas destinadas à prática esportiva no térreo possuem portas voltadas para o parque, que fazem conexão com o ambiente exterior e possibilita a utilização do parque como extensão da área interna. Além disso, as demais áreas que não possuem conexão física direta com o parque, possuem visuais interessantes que promovem a integração com a natureza durante a realização das atividades.
- **Espaços adaptáveis [12]:** consiste em um grande espaço livre e versátil onde é possível a prática de diversas modalidades que não requerem materiais fixos para a prática ou espaços pré delimitados. Nesse local também está presente a parede de escalada.
- **Sala multiuso [09]:** a sala multiuso é destinada para atividades esportivas e não esportivas, possuindo uma divisória móvel que pode dividir o espaço caso necessário. Possui um depósito próprio para armazenar materiais de usos diversos.
- **Eixo de convivência:** O espaço para prática de tênis de mesa e espaço de convivência se relacionam diretamente com a parede livre de escalada, e criam uma grande área de integração a qual também é conectada com a circulação horizontal do mezanino, de onde se pode visualizar as atividades que acontecem no pavimento térreo. A parede de escalada livre é uma área mais lúdica e dinâmica onde as crianças podem escalar sem necessitar de equipamentos de segurança ou acompanhamento de professores, pois a parede vence uma altura menor e possui colchões de proteção.
- **Armários [26]:** constitui um local de armários para armazenamento de itens pessoais para os alunos - que podem guardar os materiais da escola (uma vez que as aulas de iniciação esportiva acontecem no contraturno escolar) - e para os funcionários.
- **Varanda [30]:** área externa que conecta a copa, sala de estar e sala de tatames.
- **Depósitos:** foram distribuídos ao longo do edifício, mais próximo das instalações destinadas à prática esportiva, devido à premissa de ter a prática de mais de uma modalidade em um mesmo espaço e a consequente necessidade de materiais e equipamentos variados.

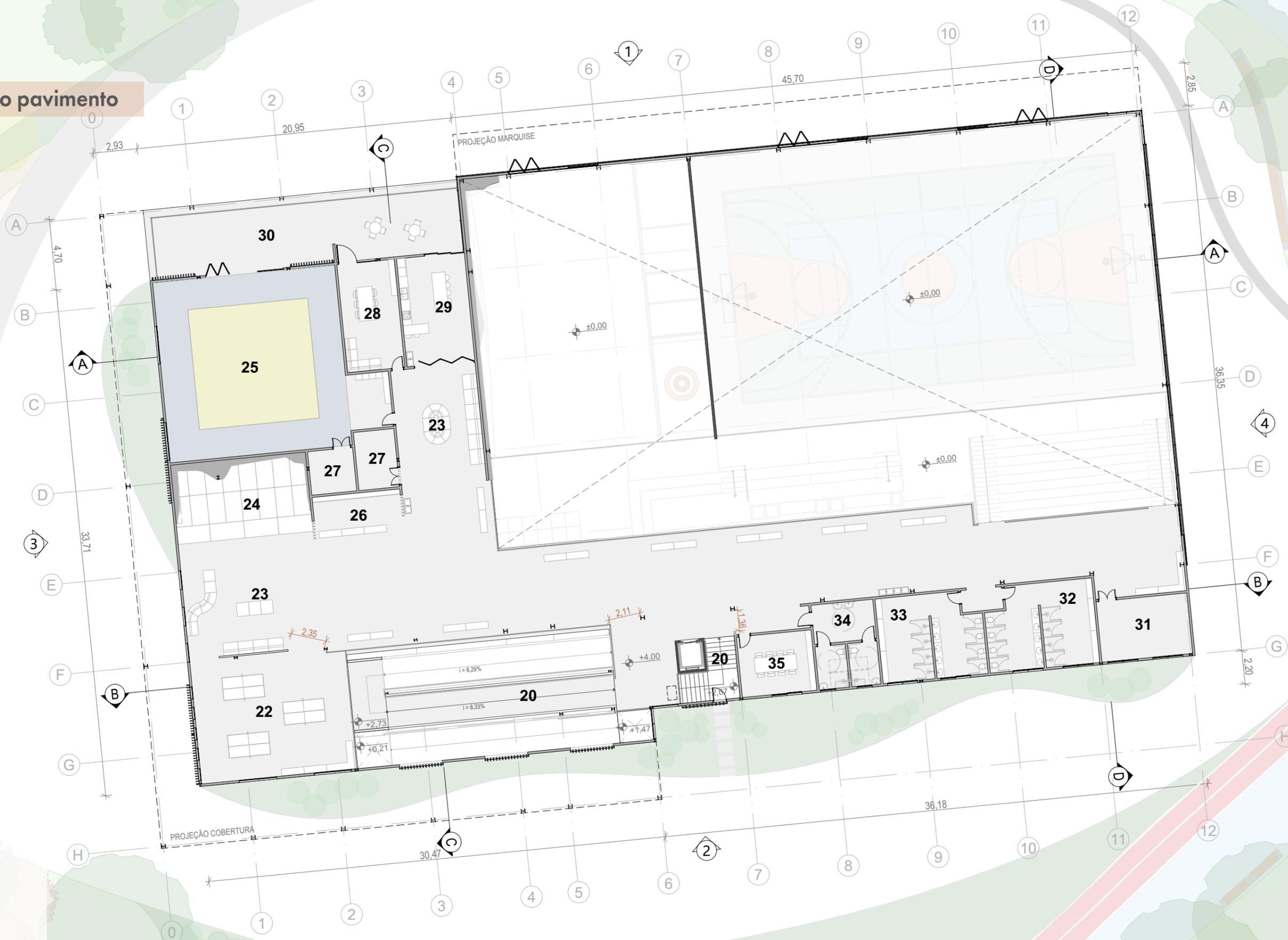
## 8.4.5 Térreo

### LEGENDA

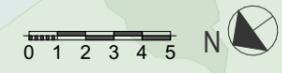
- 01 CONVIVÊNCIA
- 02 RECEPÇÃO
- 03 DEPÓSITO EMPRÉSTIMO
- 04 ENFERMARIA
- 05 ADMINISTRAÇÃO
- 06 SALA DE REUNIÃO
- 07 DEPÓSITO AULAS EXTERNAS
- 08 DEPÓSITO AULAS INTERNAS
- 09 DEPÓSITO SALA MULTIUSO
- 10 SALA MULTIUSO
- 11 PAREDE DE ESCALADA
- 12 ESPAÇOS ADAPTÁVEIS
- 13 QUADRA POLIESPORTIVA
- 14 ARQUIBANCADA
- 15 VESTIÁRIO MASCULINO
- 16 VESTIÁRIO FEMININO
- 17 VESTIÁRIO PCD
- 18 DML
- 19 DEPÓSITO TEMPORÁRIO DE LIXO
- 20 CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 21 JARDIM INTERNO



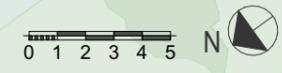
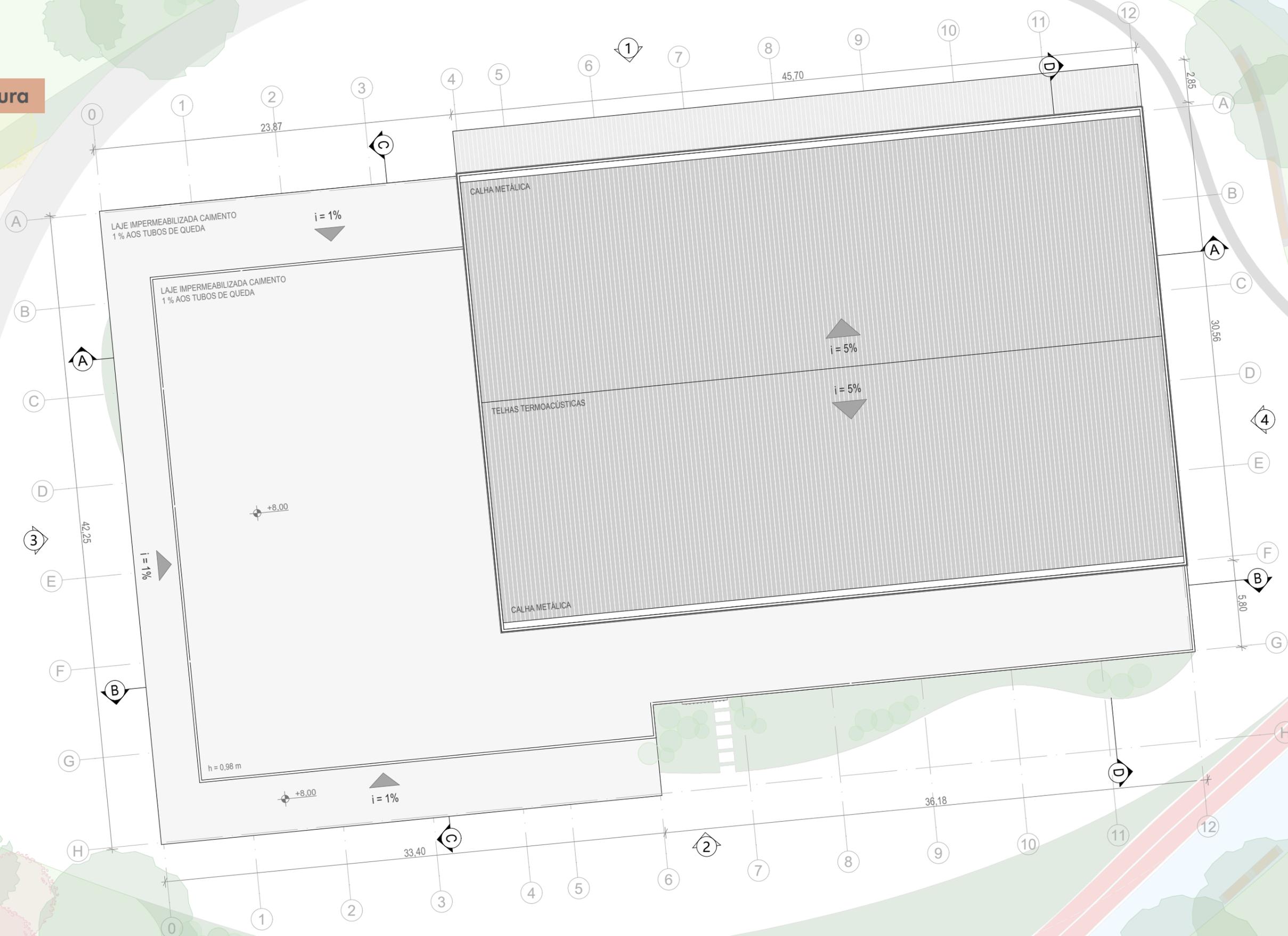
## 8.4.6 Primeiro pavimento



- LEGENDA**
- 20 CIRCULAÇÃO VERTICAL
  - 22 TÊNIS DE MESA
  - 23 CONVIVÊNCIA
  - 24 ESCALADA LIVRE
  - 25 SALA DE TATAME
  - 26 ARMÁRIOS
  - 27 DEPÓSITO
  - 28 SALA DE ESTAR
  - 29 COPA
  - 30 VARANDA
  - 31 DML
  - 32 VESTIÁRIO MASCULINO
  - 33 VESTIÁRIO FEMININO
  - 34 VESTIÁRIO PCD
  - 35 SALA MULTIUSO

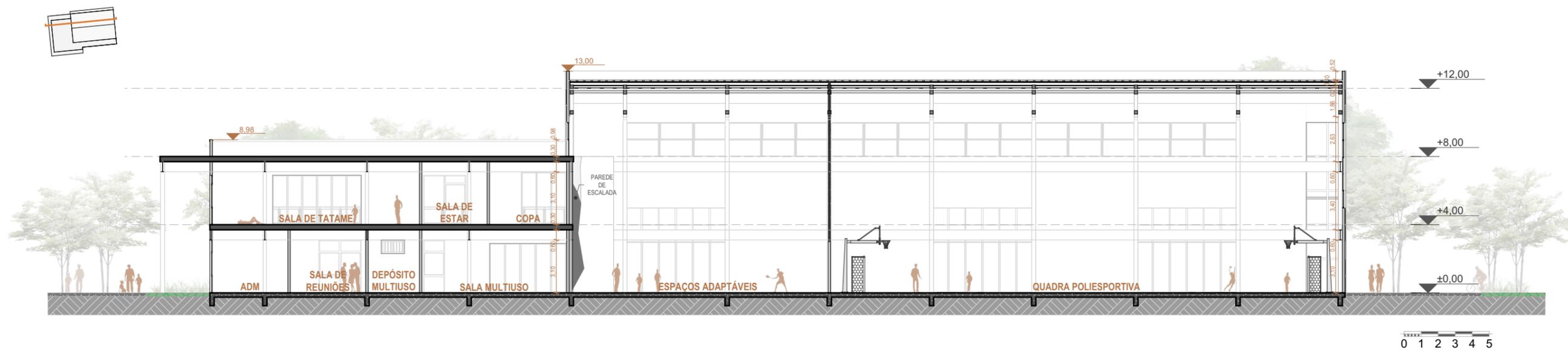


### 8.4.7 Cobertura

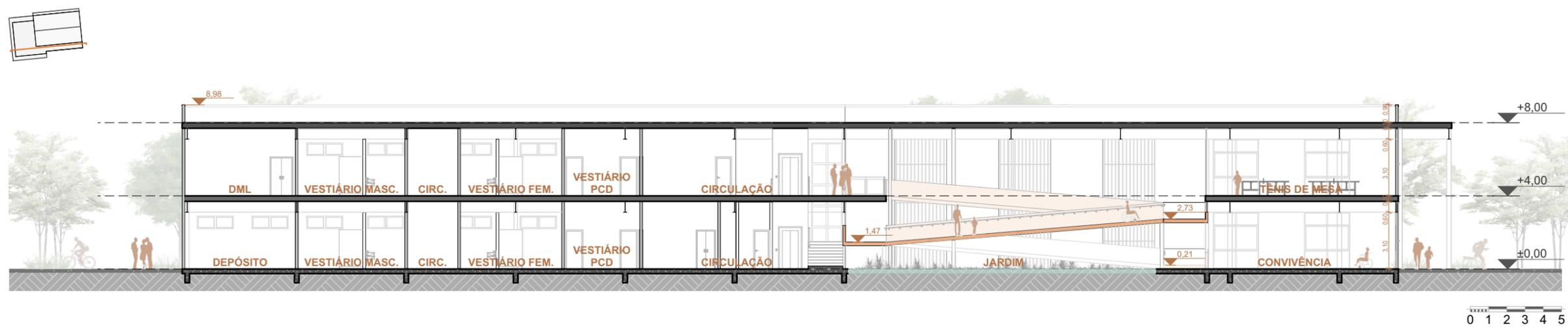


## 8.4.8 Cortes

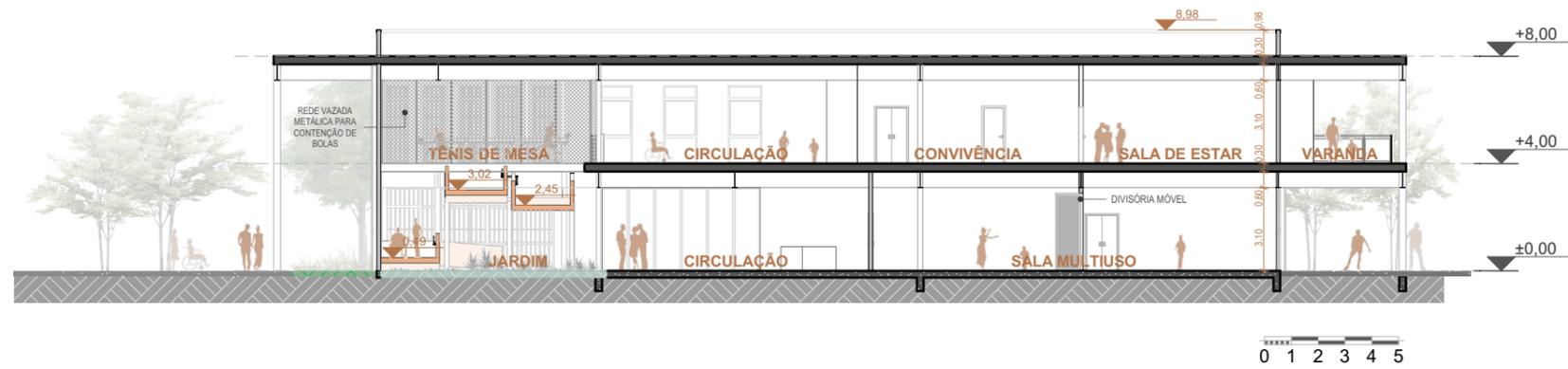
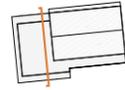
### CORTE A



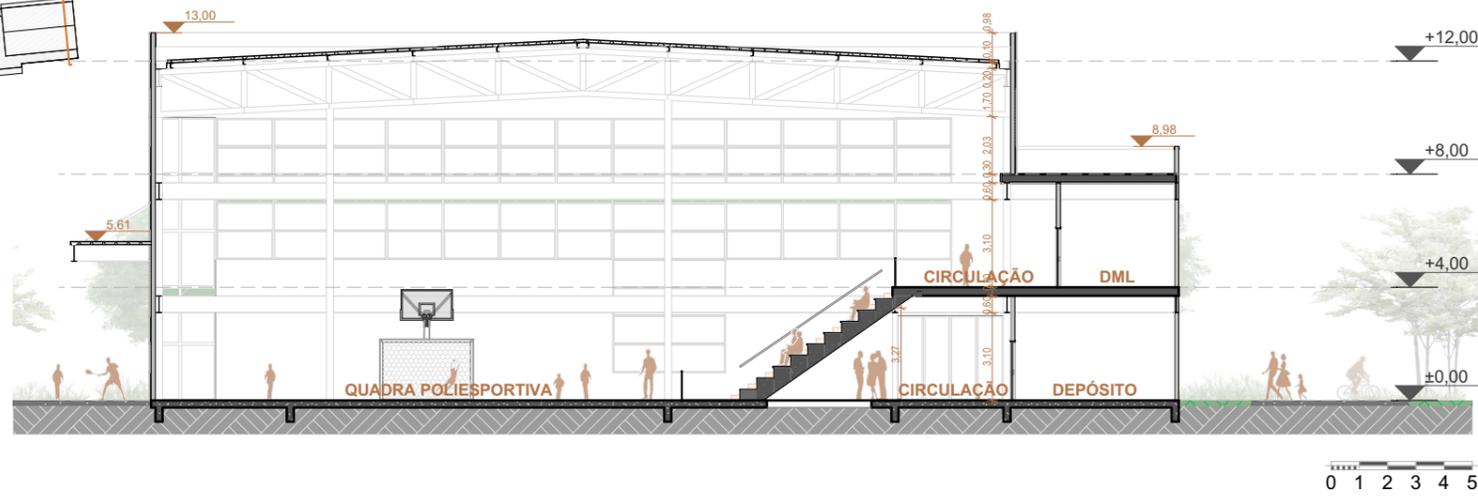
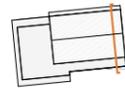
### CORTE B



## CORTE C

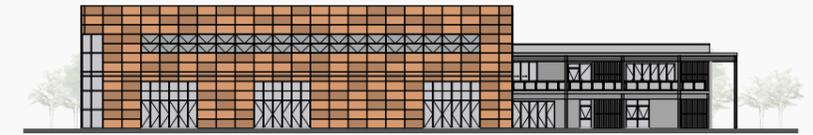


## CORTE D

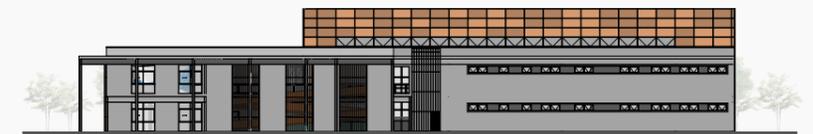


## 8.4.9 Fachadas

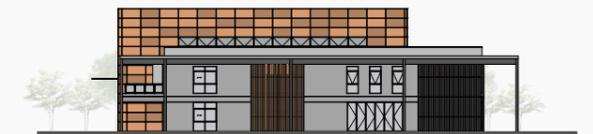
Esc: 1/750



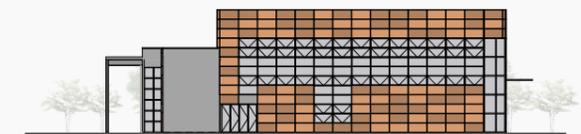
1. FACHADA SUDESTE



2. FACHADA NOROESTE



3. FACHADA NORDESTE



4. FACHADA SUDOESTE

## 8.4.10 Imagens ginásio



Arquibancada que conecta ao primeiro pavimento com vista para a quadra poliesportiva.



Vista do eixo central a partir do acesso principal do ginásio.



Quadra poliesportiva e as relações com as arquibancadas, espaços adaptáveis, pavimento superior e parede de escalada ao fundo.



Sala de tatames com vista para o parque e acesso à varanda.



Varanda com vista para o parque.



Área externa do parque que pode atuar como extensão direta das áreas internas de atividades. É possível observar a mini pista de atletismo em cor azul.



Relação visual com o parque durante a prática de atividades esportivas.



Mezanino com vista para o parque.



Vista do acesso principal do ginásio, onde destaca-se a relação da rampa e do jardim interno com a circulação central.



Área de convivência com vista para o parque e integração com demais espaços do ginásio.



Composição do eixo de convivência com tênis de mesa, área de estar e parede de escalada livre - com colchões para proteção - ao fundo.



Circulação central com diferentes áreas de estar: bancos móveis que podem ser dispostos de diferentes maneiras e em diferentes alturas; e arquibancada voltada tanto para a circulação quanto para as áreas esportivas.

## 9. REFERÊNCIAS

ANDERSON, Elizabeth; DURSTINE, J. Larry. Physical activity, exercise, and chronic diseases: a brief review. **Sports Medicine And Health Science**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 3-10, dez. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.smhs.2019.08.006>. Acesso em: 19 fev. 2022.

ARCHDAILY. **Municipal Sports Pavilion of Vila-Seca / NAM Arquitetura**. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com/901084/municipal-sports-pavilion-of-vila-seca-nam-arquitetura>. Acesso em: 19 jul. 2022.

ARCHDAILY. **Na Natureza Selvagem / Openfabric + Dmau**. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/802960/na-natureza-selvagem-openfabric-plus-dmau>. Acesso em: 19 jul. 2022.

ARCHDAILY. **Novo Complexo de Pádel do Clube Curitibano / Saboia + Ruiz Arquitetos**. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/888581/novo-complexo-de-padel-do-clube-curitibano-saboia-plus-ruiz-arquitetos>. Acesso em: 19 jul. 2022.

AVAI FUTEBOLE CLUBE. Disponível em: <https://www.avai.com.br/novo/>. Acesso em: 08 mar. 2022.

AVIAÇÃO BRASIL. **Aeroporto Internacional de Florianópolis** (Floripa Airport). Floripa Airport. 2022. Disponível em: <https://aviacaobrasil.com.br/aeroporto-internacional-de-florianopolishercilio-luz/>. Acesso em: 07 mar. 2022.

BAFL - BASE AÉREA DE FLORIANÓPOLIS. **Histórico**. Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/bafl/index.php/historico>. Acesso em: 27 mar. 2022.

BAFL - BASE AÉREA DE FLORIANÓPOLIS. **Base Aérea de Florianópolis completa 90 anos de história**. 2013. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/14923/>. Acesso em: 07 mar. 2022.

BARROS, Patrícia Maira; REIS, Fabio Pinto Gonçalves dos. Uma proposta de sistematização dos esportes não convencionais para as aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental: o caso do tênis. **Efdeportes**, [s. l.], v. 186, n. 18, nov. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd186/proposta-dos-esportes-ano-convencionais.htm>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BELLI, Taisa; GALATTI, Larissa Rafaela. **DESENVOLVIMENTO DE TREINADORES DE TÊNIS DE MESA**: iniciação esportiva. Campinas: Bccl/Unicamp, 2021. 112 p.

BRASIL. **Constituição (1988)**. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Brasília, DF, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 18 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Brasília, DF, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 21 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ampliação da jornada escolar terá R\$ 130 milhões**. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/14162-ampliacao-da-jornada-escolar-tera-r-130-milhoes>. Acesso em: 03 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2022a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS**: orientações gerais. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) NO BRASIL 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Unidade de Conservação: Reserva Extrativista Marinha Pirajubaé**. 2022b. Disponível em: <http://sistemas.mma.gov.br/cnuc/index.php?ido=relatorioparametrizado.exibeRelatorio&relatorioPadrao=true&idUc=255>. Acesso em: 07 mar. 2022.

BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**: educação física. Brasília, 1997. 96 p.

COSTA, Mariana. **Beach Tennis vira febre em BH e impulsiona investimento em quadras de areia**. 2022. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/superesportes/2022/03/06/interna\\_superesportes,1350401/beach-tennis-vira-febre-em-bh-e-impulsiona-investimento-em-quadras-de-areia.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/superesportes/2022/03/06/interna_superesportes,1350401/beach-tennis-vira-febre-em-bh-e-impulsiona-investimento-em-quadras-de-areia.shtml). Acesso em: 21 jun. 2022.

CÔTÉ, Jean. The Influence of the Family in the Development of Talent in Sport. **The Sport Psychologist**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 395-417, dez. 1999. Human Kinetics. <http://dx.doi.org/10.1123/tsp.13.4.395>. Acesso em: 24 nov. 2021.

CÔTÉ, Jean; BAKER, Joseph; ABERNETHY, Bruce. From play to practice: A developmental framework for the acquisition of expertise in team sport. In J. Starkes and K.A. Ericsson (Eds.), **Expert performance in sports: Advances in research on sport expertise**, 2003, p. 89-113. Champaign, IL: Human Kinetics.

CÔTÉ, Jean; FRASER-THOMAS, Jessica. Youth involvement in sport. In: CROCKER, Peter R. E (Ed.) **Sport psychology: a canadian perspective**. Toronto: Financial Times Prentice Hall, 2007. Cap. 11. p. 266-294.

CÔTÉ, Jean; TURNNIDGE, Jennifer; EVANS, M. Blair. THE DYNAMIC PROCESS OF DEVELOPMENT THROUGH SPORT. **Kinesiologia Slovenica**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 14-26, 2014.

CRANE, Jeff; TEMPLE, Vivienne. A systematic review of dropout from organized sport among children and youth. **European Physical Education Review**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 114-131, 31 out. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1356336x14555294>. Acesso em: 03 abr. 2022.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, mar. 2004.

Fair Play Floripa. **Sobre**. 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/floripafairplay/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

FERRAZ, Osvaldo Luiz. O ESPORTE, A CRIANÇA E O ADOLESCENTE: consensos e divergências. In: ROSE JUNIOR, Dante de. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 45-59.

FERREIRA, Carlos Roberto; ANFILO, Milton Aparecido. **Licenciatura em Educação Física**: fundamentos do voleibol II. Ponta Grossa: Nutead, 2012. 95 p.

FLORIANÓPOLIS. Lei Complementar nº 482, de 17 de janeiro de 2014. PLANO DIRETOR DE URBANISMO DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-florianopolis-sc>. Acesso em: 28 mar. 2022.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. PEDAGOGIA DO ESPORTE: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 6, p. 397-408, jul. 2008.

GONZALEZ, Fernando J.. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Efdeportes**, [s. l.], v. 71, n. 10, abr. 2004. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd71/esportes.htm>. Acesso em: 19 jun. 2022.

GUTHOLD, Regina et al. Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1-6 million participants. **The Lancet**, [S.L.], v. 4, p. 23-35, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(19\)30323-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(19)30323-2/fulltext). Acesso em: 22 nov. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CENSO DEMOGRÁFICO 2010**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/acervo#/S/Q>. Acesso em: 05 mar. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019**. Rio de Janeiro: Ibge, 2021. 162 p.

IGOR, Renato. **Até março, 1900 motoristas perderão acesso à estrada da Base Aérea em Florianópolis**. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/ate-marco-1900-motoristas-perderao-acesso-a-estrada-da-base-aerea-em-florianopolis?amp=1>. Acesso em: 07 mar. 2022.

IMPULSIONA. **SAIBA TUDO SOBRE A BNCC DA EDUCAÇÃO FÍSICA**. 2019. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/saiba-tudo-sobre-a-bncc-da-educacao-fisica/>. Acesso em: 19 jun. 2022.

IOC - INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **IOC approves five new sports for Olympic Games Tokyo 2020**. 2016. Disponível em: <https://olympics.com/ioc/news/ioc-approves-five-new-sports-for-olympic-games-tokyo-2020>. Acesso em: 15 dez. 2021.

JUNIOR, Gonçalo. **Crescimento do skate tem escolas com filas de espera e fábricas em ritmo forte**. 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2021/08/crescimento-do-skate-tem-escolas-com-filas-de-espera-e-fabricas-em-ritmo-forte-cksn4g6w9000a01eb78pqagif.html>. Acesso em: 09 jan. 2022.

KLIASS, Rosa. **Entrevista com a arquiteta paisagista Rosa Kliass.** 2015. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/16.063/5585?page=4>. Acesso em: 21 jul. 2022.

LAURINDO, Jean. **A trajetória do aeroporto de Florianópolis até a entrega do novo terminal.** 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/a-trajetoria-do-aeroporto-de-florianopolis-ate-a-entrega-do-novo-terminal?amp=1>. Acesso em: 07 mar. 2022.

LAZZOLI, José Kawazoe et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s. l.], v. 4, n. 4, p. 107-109, ago 1998.

LOPES, V. P. et al. Motor coordination as predictor of physical activity in childhood. **Scandinavian Journal Of Medicine & Science In Sports**, [S.L.], v. 21, n. 5, p. 663-669, 11 mar. 2010. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1600-0838.2009.01027.x>.

MARQUES, Dr. Renato Francisco Rodrigues. O CONCEITO DE ESPORTE COMO FENÔMENO GLOBALIZADO: pluralidade e controvérsias. **Revista Observatorio del Deporte**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 147-185, mar. 2015.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. ESPORTE: um fenômeno heterogêneo. **Movimento (Esefid/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 225-242, dez. 2007.

MILISTETD, Michel et al. Concepções de treinadores "experts" brasileiros sobre o processo de formação desportiva do jogador de voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 79-93, mar. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/s1807-55092010000100008>.

MILISTETD, Michel et al. Psychosocial development and mental health in youth Brazilian club athletes: examining the effects of age, sport type, and training experience. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, [S.L.], v. 23, p. 1-11, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-0037.2021v23e78769.5>

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário.** [S.L.]: Organização das Nações Unidas, 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886-por.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2022.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Esporte para o Desenvolvimento e a Paz:** em direção à realização das metas de desenvolvimento do milênio. [S.L.]: 2003. 55 p.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. A PEDAGOGIA DO ESPORTE E OS JOGOS COLETIVOS. In: ROSE JUNIOR, Dante de. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 73-83.

PATE, Russell R. et al. Compliance with Physical Activity Guidelines: Prevalence in a Population of Children and Youth. **Compliance With Physical Activity Guidelines**, [S.l.], v. 12, n. 5, p. 303-308, jul. 2002.

PEREIRA, Matheus. **Parque da Juventude: Paisagismo como ressignificador espacial.** 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/880975/parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial>. Acesso em: 19 jul. 2022.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. Projetos Sociais. Florianópolis, 2022. Instagram: [prefflorianopolis/](https://www.instagram.com/prefflorianopolis/). Disponível em: <https://www.instagram.com/prefflorianopolis/>. Acesso em: 07 fev. 2022.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **Geoprocessamento Corporativo.** Disponível em: <http://geo.pmf.sc.gov.br/>. Acesso em: 01 abr. 2022.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **Tabela de Adequação dos Usos.** 2014a. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos>. Acesso em: 28 mar. 2022.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **Tabela de Limites de Ocupação.** 2014b. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos>. Acesso em: 28 mar. 2022.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. **Dia do Esportista:** saiba os benefícios de manter uma vida ativa fisicamente. Saiba os benefícios de manter uma vida ativa fisicamente. 2021. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\\_ambiente/noticias/?p=308872#:~:text=A%20pr%C3%A1tica%20esportiva%20ajuda%20a,sensa%C3%A7%C3%A3o%20de%20relaxamento%20e%20disposi%C3%A7%C3%A3o..](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/noticias/?p=308872#:~:text=A%20pr%C3%A1tica%20esportiva%20ajuda%20a,sensa%C3%A7%C3%A3o%20de%20relaxamento%20e%20disposi%C3%A7%C3%A3o..) Acesso em: 19 fev. 2022.

PROJETEEEE. **Dados Climáticos.** Disponível em: [http://www.mme.gov.br/projeteeee/dados-climaticos/?cidade=SC+-+Florian%C3%B3polis&id\\_cidade=bra\\_sc\\_florianopolis-luz.ap.838990\\_try.1963](http://www.mme.gov.br/projeteeee/dados-climaticos/?cidade=SC+-+Florian%C3%B3polis&id_cidade=bra_sc_florianopolis-luz.ap.838990_try.1963). Acesso em: 14 maio 2022.

RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. A INICIAÇÃO ESPORTIVA E A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE À LUZ DA TEORIA DA COMPLEXIDADE: notas introdutórias. **Pensar A Prática**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 1-8, jul. 2008.

RÉ, Adriana del. **Todos querem ser Fadinha: escolinhas de skate lotam após medalhas em Tóquio.** 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/olimpiadas/ultimas-noticias/2021/08/15/todos-querem-ser-fadinha-medalhas-em-toquio-lotam-escolinhas-de-skate.htm>. Acesso em: 15 dez. 2021.

REDAÇÃO HORA. **Praça do Carianos será inaugurada neste sábado em Florianópolis.** 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/praca-do-carianos-sera-inaugurada-neste-sabado-em-florianopolis>. Acesso em: 08 mar. 2022.

SÃO PAULO. CIDADE DE SÃO PAULO. **Parque da Juventude.** Disponível em: <https://cidadedesaopaulo.com/atrativos/parque-da-juventude/?lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SILVA, Francisco M.; FERNANDES, Larissa; CELANI, Flórida O.. Desporto de crianças e jovens: um estudo sobre as idades de iniciação. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 45-55, 2001.

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco da; PINTO, Joelcio Fernandes. EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s. l.], v. 22, n. 3, p. 137-150, maio 2001.

SIMÕES, Antonio Carlos. A PSICOSSOCIOLOGIA DO VÍNCULO DO ESPORTE — ADULTOS, CRIANÇAS E ADOLESCENTES: análise das influências. In: ROSE JUNIOR, Dante de. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 85-102.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Promoção da Atividade Física na Infância e Adolescência.** [S.L.]. 2017.

TANI, Go et al. Esporte: o fascinante palco de habilidades motoras. In: BENTO, Jorge Olímpio et al. **Cuidar da Casa Comum: da natureza, da vida, da humanidade:** oportunidades e responsabilidades do desporto e da educação física. Fortaleza: Casa da Educação Física, 2018. p. 153-163.

TANI, Go; BASSO, Luciano; CORRÊA, Umberto Cesar. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 339-350, 2012.

TUBINO, Manoel. **Estudos brasileiros sobre o esporte:** ênfase no esporte educação. Maringá: Eduem - Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2010. 163 p.

UFF - Universidade Federal Fluminense. **Estudo da UFF analisa impacto da inatividade física nos gastos do SUS com a saúde.** 2021. Disponível em: <https://www.uff.br/?q=noticias/08-10-2021/estudo-da-uff-analisa-impacto-da-inatividade-fisica-nos-gastos-do-sus-com-saude>. Acesso em: 17 nov. 2021.

UNESCO - Organização das Nações Unidas. **DIRETRIZES EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE QUALIDADE (EFQ).** Brasília, 2015.

UNESCO - Organização das Nações Unidas. **INTERNATIONAL CHARTER OF PHYSICAL EDUCATION AND SPORT.** Paris: Unesco, 1978. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000216489>. Acesso em: 18 nov. 2021.

UNESCO - Organização das Nações Unidas. **A UNESCO e o Esporte.** Brasil: 2013. 16 p.

VANDORPE, Barbara et al. Relationship between sports participation and the level of motor coordination in childhood: a longitudinal approach. **Journal Of Science And Medicine In Sport**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 220-225, maio 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jsams.2011.09.006>.

VECCHIOLI, Demétrio. **Quase metade das escolas brasileiras não têm local para prática de esporte.** 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/olhar-olimpico/2021/12/14/quase-metade-das-escolas-brasileiras-nao-tem-local-para-praticar-esporte.htm>. Acesso em: 15 dez. 2021.

WHO - World Health Organization. **WHO GUIDELINES ON PHYSICAL ACTIVITY AND SEDENTARY BEHAVIOUR.** Geneva: World Health Organization, 2020.